ANO 1 | EDIÇÃO 1 - MARÇO 2017

CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS

Comércio Exterior, Mercado de Trabalho, Produto Interno Bruto e Valor Adicionado na cidade de **Guarulhos**

PREFEITURA DE GUARULHOS

SDCETI
Secretaria de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação.

PREFEITURA DE
GUARULHOS
Todos nós podemos mais.

A criação de um ambiente favorável para novas oportunidades de negócios passam pela disseminação da cultura empreendedora.

Desburocratizar o processo de abertura de empresas, capacitar os pequenos empreendedores, dinamizar os setores com maior potencial de geração de receitas, potencializar uma rede permanente de apoio à inovação, além do alinhamento do governo municipal, academia e mundo empresarial, a fim de criar novos ambientes e valorizar o que se produz. Essas são ações determinantes para o processo.

No entanto, não basta o ambiente ser favorável. Sair da estagnação e buscar uma mudança positiva são os primeiros passos para encontrar novas oportunidades de negócios na cidade.

Para começar a caminhar, é importante ter definido onde se pretende chegar. Não ter uma meta impede que seja traçado um plano de ação, o que pode causar diversos percalços durante a trajetória. Por isso, é importante que você determine o que te motiva, quais são os seus sonhos e em quanto tempo pretende realizá-los.

Com as metas estabelecidas, você é capaz de identificar o seu progresso, mensurar a efetividade de suas ações e autoavaliar seu desempenho.

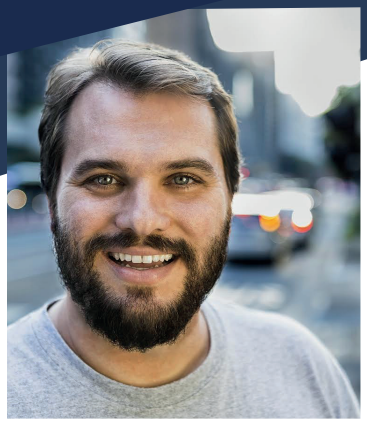
Agora, inserido no mercado com um produto imprescindível e um plano de negócio competitivo, estabeleça padrões e caminhe rumo ao sucesso.

Guti
Prefeito Municipal

SDCETI

Secretaria de Desenvolvimento Científico,
Econômico, Tecnológico e de Inovação.

Agindo com simplicidade e agilidade, a SDCETI tem como missão promover políticas públicas para o desenvolvimento de um ambiente criativo de negócios, que fortaleça a identidade e o capital humano de Guarulhos - fomentando a livre iniciativa, a inovação, a geração de conhecimento e valor - tendo as pessoas como base da geração de riquezas.



A publicação deste Caderno Econômico é um marco na relação entre a Prefeitura e a população de Guarulhos, em especial com o empresariado e os profissionais que acreditamos poderão incorporar este trabalho em seu dia-a-dia.

Esta ação se insere no âmbito do Eixo de Governo 1 - Gestão Pública (Inovação e Transparência) que orienta o Plano de Governo do Prefeito Guti e traz a visão de "um Estado que se destine a servir a sociedade, e não dela se servir". Para a realização desta visão são fundamentais a transparência do governo, apresentando às claras todas as informações de que disponha e que possam auxiliar na definição dos rumos das ações de seus cidadãos, e também a participação de todos.

Quando falamos em participação é preciso ressaltar que para o sucesso deste Caderno será necessário o engajamento da população e sua interação com o governo, criticando os dados e análises apresentados, auxiliando na coleta de informações e participando ativamente do processo de construção desta publicação, que terá uma periodicidade trimestral. É este engajamento que assegurará uma melhoria constante do Caderno, para que ele seja integrado na vida da cidade e ajude na compreensão e construção de nossa identidade. O guarulhense precisa saber o que é Guarulhos e se sentir como parte viva e pulsante desta cidade.

Guarulhos conta com a 2ª maior população do Estado de São Paulo, conforme projeção da Fundação SEADE, com 1,3 milhão de habitantes, distribuídos em 318 km2 de território. A cidade é também o 2º município paulista em geração de empregos formais, com 341.760 postos de trabalhos (MTE-2015) e valor adicionado de ICMS, com 37,9 bilhões de reais (SEFAZ São Paulo). Seu PIB é de 51,4 bilhões de Reais, e PIB per Capita de 39,2 mil Reais. (IBGE-2014).

A cidade caracteriza-se por ter um forte potencial econômico, tendo sido contabilizados na última RAIS-2015 45.367 estabelecimentos formais, sendo 20.920 no setor de serviços, 17.851 no comércio, 4.568 na indústria, 1.917 na construção civil e 111 na agropecuária, gerando os 341.760 empregos formais anteriormente citados, sendo 129.574 no setor de serviços, 94.230 na indústria, 75.446 no comércio, 10.700 na construção civil e 236 na agropecuária.

Sob o ponto de vista da sua localização geográfica e potencial logístico, Guarulhos é cortada por duas das principais rodovias federais - Presidente Dutra e Fernão Dias - que ligam a capital do Estado ao Rio de Janeiro e a Belo Horizonte, respectivamente. A cidade também conta com a rodovia federal Hélio Smidt e a estadual Airton Senna, bem como com o trecho norte do rodoanel Mario Covas, que se encontra com obras em conclusão. Estes fatos, aliados à existência do Aeroporto Internacional de Guarulhos, o mais relevante da América Latina, com uma movimentação de cerca de 37 milhões de passageiros por ano, bem como a presença das principais redes hoteleiras nacionais e internacionais, se traduz num potencial logístico inigualável em nosso país e em uma forte vocação para o turismo de negócios.

A presença do Aeroporto torna Guarulhos um destino atrativo para uma série de indústrias e empresas de alta tecnologia que precisam aproveitar este recurso logístico diferenciado para ter acesso a seus insumos e capacidade de distribuição para um mercado global. A multimodalidade que o acesso a rodovias traz torna a cidade a principal candidata a se tornar o hub logístico multimodal da América Latina, abrigando também Portos Secos capazes de atender à pujante demanda aduaneira. Nenhum destes potenciais, porém, se realiza sem foco e trabalho e este Caderno é um passo no sentido de dar subsídios para nossa visão de futuro, e consequentemente nosso sentido presente.

Acreditamos que o momento de crise atual é um desafio para Guarulhos e uma chance para definirmos nossa identidade, e uma inteligência econômica adequada é essencial para conhecermos quem somos e também para onde podemos ir. Olhando para o futuro de Guarulhos, nossa Secretaria não pode deixar de ser otimista e acreditamos que, definido o rumo e colocada a energia para alcançá-lo, sairemos mais fortes do que nunca – mais NÓS do que nunca.

Rodrigo Barros
Secretário - SDCETI

PREFEITURA DE GUARULHOS

CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS

A Secretaria de Desenvolvimento Científico, Econômico, de Tecnologia e Inovação - SDCETI da Prefeitura de Guarulhos divulgará, a partir de março de 2017, O Caderno Econômico de Guarulhos, contendo uma compilação dos principais dados econômicos da cidade. A proposta deste caderno é contribuir com a disseminação de informações relevantes para a tomada de decisão por parte do empresariado guarulhense.

Este Caderno Econômico, de periodicidade trimestral, trará dados sobre o mercado de trabalho, comércio exterior, finanças públicas e uma compilação dos principais indicadores econômicos do país.

SDCETI
Secretaria de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação.

COMÉRCIO **EXTERIOR**

O Brasil atravessa a maior crise econômica de sua história, com reflexos em todos os setores da economia, gerando um aumento das taxas de desemprego, queda no rendimento mensal e baixo consumo.

Em momentos de crise, uma alternativa apontada pela ciência econômica é o comércio internacional. Esta atividade exerce uma grande influência no crescimento econômico de um país, conforme podemos atestar nos exemplos da China e Índia.

Além disso, outros benefícios do comérico exterior são promover a competitividade das empresas nacionais e a contribuir para a diminuição da pobreza. Assim, estimular a atividade de comércio exterior deve ser considerada prioritária para o desenvolvimento econômico brasileiro.

Por sua vez, o Brasil tem uma participação ínfima neste mercado, cerca de 1% segundo a Associação de Comércio Exterior do Brasil, apesar da sua importância no cenário econômico internacional (9ª. economia mundial).

Em Guarulhos, a SDCETI está comprometida com a promoção das atividades de comércio internacional. Serão diversos eventos neste ano de 2017 ligados ao setor, sendo que destaco dois: o 5º SP Export e as missões internacionais.

O 5º SP Export, em parceria com o governo do Estado de SP, acontece no dia 30 de março no Centro Educacional Adamastor. Este evento tem como objetivo auxiliar pequenas, médias e grandes empresas a desenvolver novos negócios, melhorar a competitividade e gerar empregos e renda através das exportações.

Neste ano ainda, realizaremos duas missões internacionais. A primeira ocorrerá em Washington DC, capital dos EUA, em junho. A segunda missão internacional, prevista para outubro, será em Pequim, capital da China. Em ambas as missões o objetivo principal será de estabelecer um relacionamento comercial por meio de contatos com as agências federais de promoção ao comércio internacional, além de conhecer empresas e instituições de reconhecido sucesso e inovação.

Apesar das previsões econômicas apontarem um pequeno crescimento neste ano, serão muitos os desafios a serem superados. Para isso, conte com a SDCETI nesta jornada. Nossa missão é contribuir para a sua evolução. Todos nós podemos mais.

Adam Kubo
Diretor de Relações Economicas - SDCETI

BALANÇA COMERCIAL

RACKING - GUARULHOS

	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
BRASIL	21º	16º
ESTADO - SP	6º	7º
EMPRESAS	415º	608º

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior – MDIC/2016

A tabela abaixo mostra a evolução da balança comercial de Guarulhos, onde podemos observar que nos últimos 6 anos tivemos saldo positivo apenas em 2012. Quando olhamos isoladamente para os componentes da balança, notamos que houve uma queda muito expressiva nas exportações; ao compararmos 2012 com 2016 a queda é de 47,33%. No mesmo período as importações têm uma queda um pouco menor de 30,10%.

BALANÇA COMERCIAL - GUARULHOS

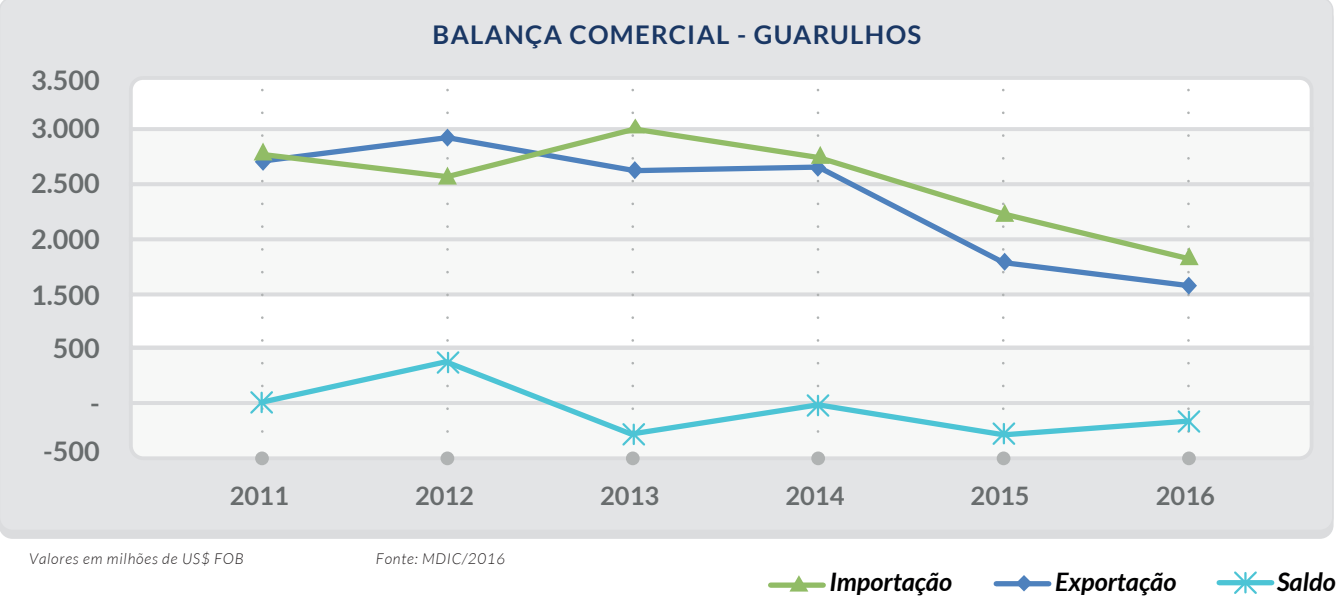
TIPO DE BENS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
2011	2.715	2.777	-62
2012	2.924	2.575	349
2013	2.622	3.012	-390
2014	2.656	2.745	-89
2015	1.761	2.212	-452
2016	1.540	1.800	-260

Valores em milhões de US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

A corrente de comércio (exportação + importação) que em 2011 era de 5,5 bilhões de US$ FOB em 2016 atinge 3,3 bilhões, uma queda de 39,18%, enquanto a queda da balança comercial brasileira foi um pouco menor 33,07% no mesmo período.

Um olhar crítico para o ranking de comércio exterior tanto do Brasil como do Estado de São Paulo nos indica uma possibilidade de crescimento neste setor, afinal somos a 13ª maior economia do país e figuramos como 21º maior município exportador. No Estado somos a 4ª maior economia e o 6º maior município exportador. A quantidade de empresas atuantes no comércio exterior em Guarulhos também pode ser considerada pequena, 415 na exportação e 608 na importação, sendo que algumas delas atuam nas duas vias, diante dos 45.367 estabelecimentos formais registrado pela RAIS/2015 do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os dados da Balança Comercial de Guarulhos refletem o panorama da crise econômica que atingiu o Brasil pós-2014 e que até o final de 2016 ainda não havia sido superada.



Valores em milhões de US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

Quando analisamos os principais destinos das exportações da cidade, observamos que, apesar da queda de 39,77% em 2015 para 34,73% em 2016 em sua participação relativa, a Provisão de Navios e Aeronaves (combustível e alimentação utilizados nas aeronaves em vôos internacionais) ainda ocupa folgadamente um espaço de destaque na pauta.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES – GUARULHOS

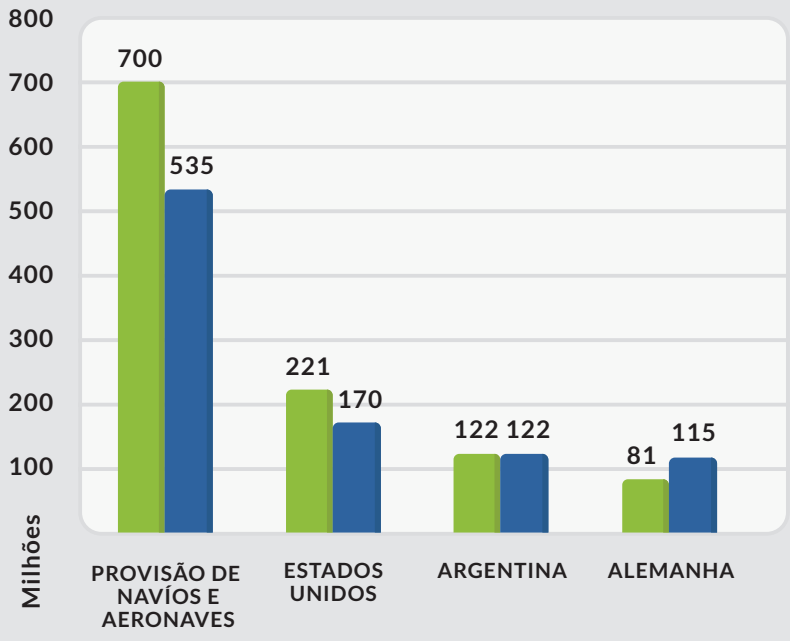
RANK	PRINCIPAIS DESTINOS	2015	PART%	2016	PART%	EVOLUÇÃO
1	PROVISÃO DE NAVIOS E AERONAVES	700.208.245	39,77	534.801.257	34,73	-23,62
2	ESTADOS UNIDOS	221.082.478	12,56	169.536.666	11,01	-23,32
3	ARGENTINA	121.711.229	6,91	122.206.466	7,94	0,41
4	ALEMANHA	81.086.903	4,61	115.133.917	7,48	41,99
5	CANADA	44.974.242	2,55	48.760.962	3,17	8,42
6	BELGICA	29.328.209	1,67	48.290.642	3,14	64,66
7	CHILE	54.047.872	3,07	47.216.811	3,07	-12,64
8	MEXICO	35.435.511	2,01	34.304.268	2,23	-3,19
9	PARAGUAI	35.159.097	2,00	33.444.277	2,17	-4,88
10	COLOMBIA	38.028.214	2,16	28.704.829	1,86	-24,52

Valores em US$ FOB

Fonte: MDIC/2016

As exportações para a Alemanha e Bélgica foram as que mais oscilaram, com crescimento de 41,99% e 64,66% respectivamente. Parte da queda nas exportações para os Estados Unidos - em US$ FOB - pode estar relacionado com a taxa cambial.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES



Valores em milhões de US$ FOB

Fonte: MDIC/2016

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

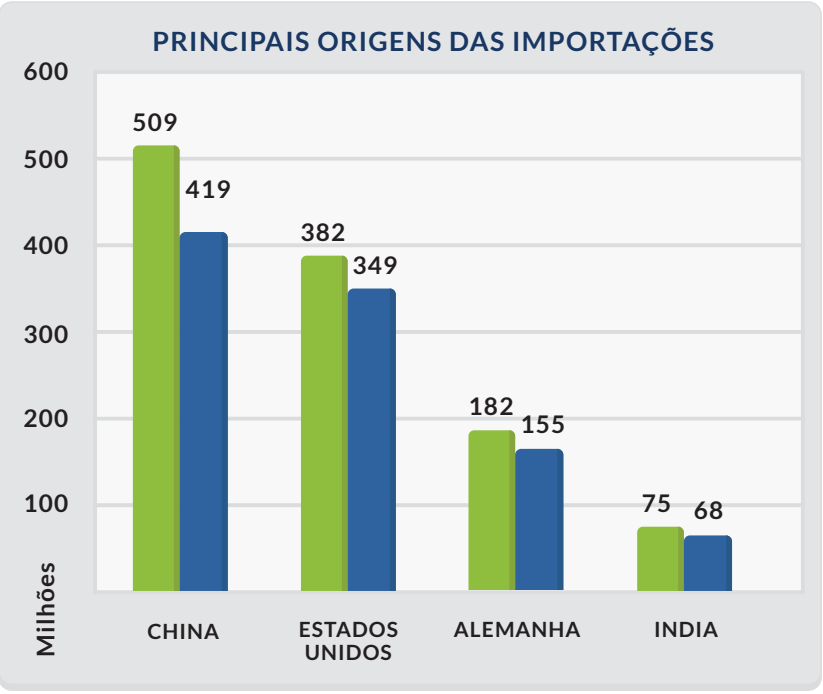
Analisando a pauta de importação da cidade observamos que das 10 principais origens, houve crescimento apenas nas importações oriundas do Canadá.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES - GUARULHOS

RANK	PRINCIPAIS ORIGENS	2015	PART%	2016	PART%	EVOLUÇÃO
1	CHINA	508.857.087	23,00	418.932.142	23,27	-17,67
2	ESTADOS UNIDOS	382.321.650	17,28	348.622.997	19,37	- 8,81
3	ALEMANHA	181.844.453	8,22	154.772.400	8,60	-14,89
4	INDIA	75.141.381	3,40	67.862.628	3,77	- 9,69
5	ITALIA	69.341.685	3,13	56.191.770	3,12	-18,96
6	FRANCA	64.091.971	2,90	54.015.232	3,00	-15,72
7	MEXICO	63.045.862	2,85	53.630.543	2,98	-14,93
8	CANADA	41.956.962	1,90	53.109.306	2,95	26,58
9	ARGENTINA	55.297.306	2,50	48.460.515	2,69	-12,36
10	VIETNA	47.836.271	2,16	39.315.993	2,18	-17,81

Valores em US$ FOB

Fonte: MDIC/2016



Valores em milhões de US$ FOB

Fonte: MDIC/2016

Como essa queda não foi observada apenas em um país ou grupo de país específico, podemos inferir que ela foi ocasionada pela queda da demanda interna, essa inferência é corroborada também pelos demais indicadores econômicos que veremos mais adiante.

EXPORTAÇÃO POR SETOR DE CONTA NACIONAL

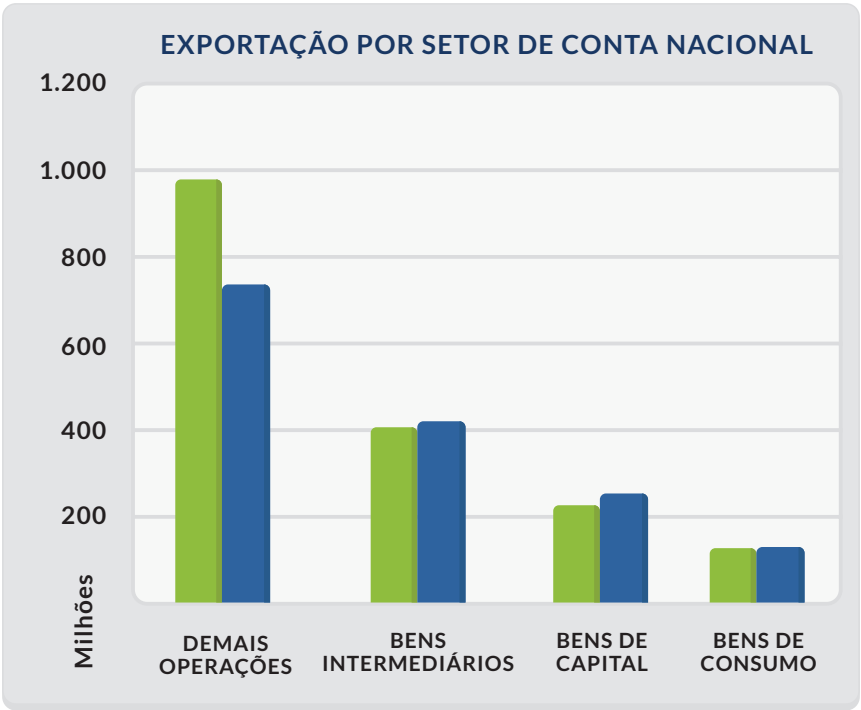
Em relação aos tipos de bens exportados pela cidade, no período 2015-2016, todos aumentaram sua participação, exceto o item Demais Operações (representado pelas operações do aeroporto) que caiu de 55,58% para 47,18%. Em contrapartida, Bens de Capital e Bens Intermediários aumentaram suas participações de 13,59% para 17,21% e de 23,29% para 27,05%, respectivamente, o que pode ser explicado em parte pela forte variação cambial do período, que encareceu as viagens internacionais e melhorou as relações de troca em favor dos produtos brasileiros.

EXPORTAÇÃO POR SETOR DE CONTA NACIONAL - GUARULHOS

TIPO DE BENS	2015	PART%	2016	PART%	EVOLUÇÃO
BENS DE CAPITAL	239.258.235	13,59	264.953.005	17,21	10,74
BENS DE CONSUMO	131.256.009	7,45	130.662.977	8,49	- 0,45
BENS INTERMEDIÁRIOS	410.023.670	23,29	416.478.854	27,05	1,57
DEMAIS OPERAÇÕES	978.719.211	55,58	726.431.747	47,18	- 25,78

Valores em US$ FOB

Fonte: MDIC/2016



Valores em milhões de US$ FOB

Fonte: MDIC/2016

IMPORTAÇÃO POR SETOR DE CONTA NACIONAL

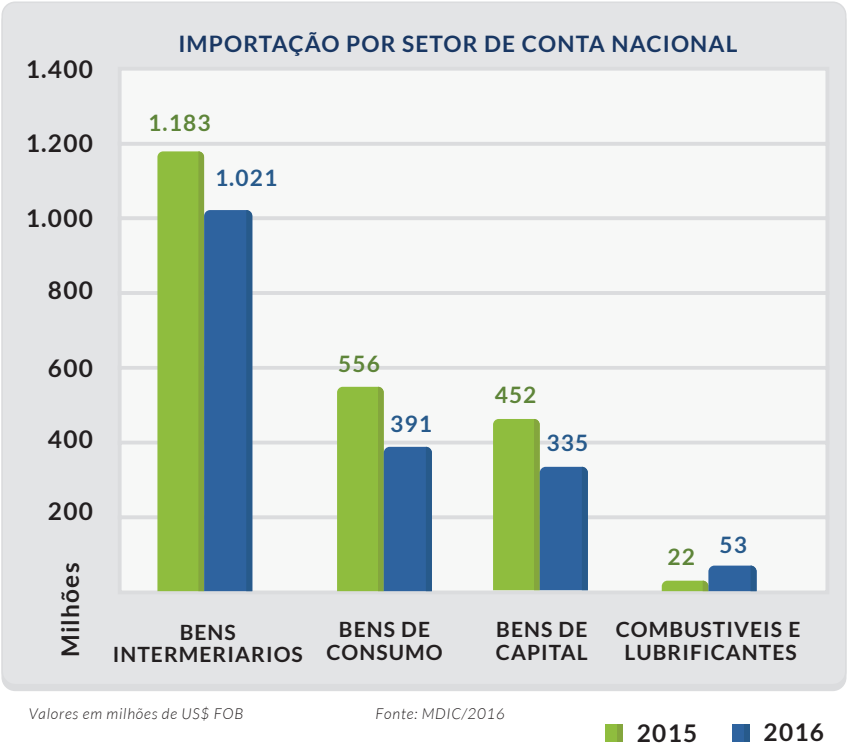
Em relação a Importação por Setor de Conta Nacional houve uma queda nos 3 principais Setores, sendo que a menor queda foi de Bens Intermediários – insumos à produção - o que acena para uma queda menor da produção em relação ao consumo.

IMPORTAÇÃO POR SETOR DE CONTA NACIONAL - GUARULHOS

TIPO DE BENS	2015	PART%	2016	PART%	EVOLUÇÃO
BENS INTERMEDIARIOS	1.182.579.860	56,71	1.020.803.470	53,45	-13,68
BENS DE CONSUMO	555.703.616	21,74	391.346.373	25,12	- 29,58
BENS DE CAPITAL	451.905.000	18,62	335.121.125	20,43	-5,84
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	22.294.464	2,93	52.682.437	1,01	- 25,78

Valores em US$ FOB

Fonte: MDIC/2016



Valores em milhões de US$ FOB

Fonte: MDIC/2016

EXPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADO

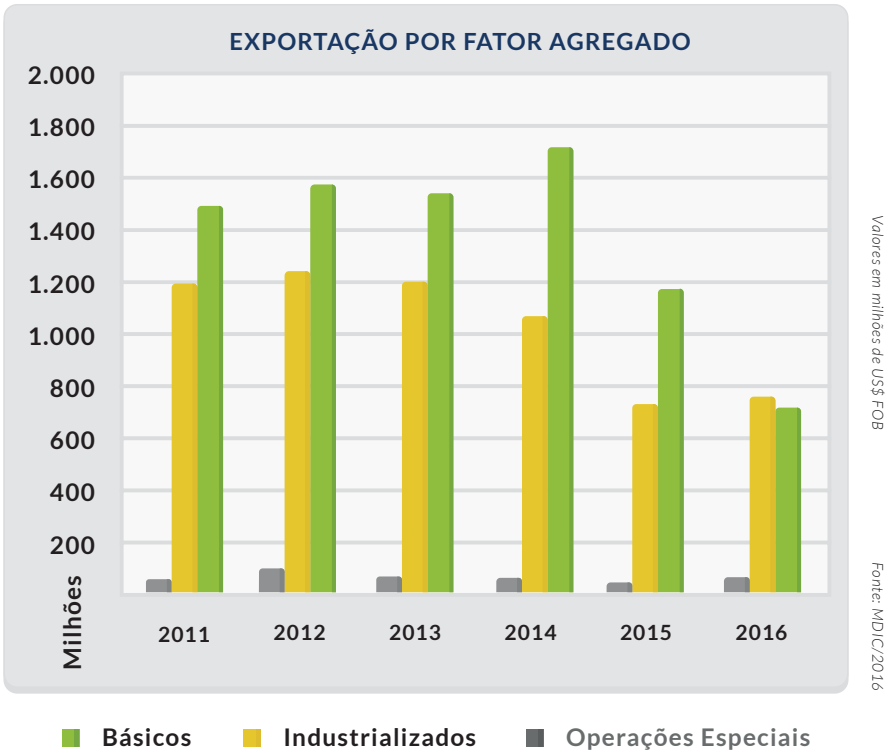
Analisando o histórico dos últimos seis anos em relação ao Fator Agregado, observamos uma forte queda na exportação de produtos industrializados da ordem de 36,73%; em Operações Especiais (Aeroporto) a queda é ainda maior 50,02% que, em parte, também pode ser explicada pela forte variação cambial que, aliada a crise econômica registrada no período, levou a uma queda no movimento do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

EXPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADO – GUARULHOS

ANO	TOTAL	BÁSICOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS	INDUSTRIALIZADOS	OPERAÇÕES ESPECIAIS
2011	2.715.499.277	63.375.071	61.060.394	1.137.643.329	1.198.703.723	1.453.420.483
2012	2.924.117.156	91.820.796	87.004.708	1.156.695.977	1.243.700.685	1.588.595.675
2013	2.622.032.131	60.749.908	76.871.955	926.642.330	1.003.514.285	1.557.767.938
2014	2.655.960.857	54.480.274	55.894.899	831.288.191	887.183.090	1.714.297.493
2015	1.760.781.250	46.447.838	33.519.859	702.094.342	735.614.201	978.719.211
2016	1.539.843.797	54.941.152	31.632.946	726.837.952	758.470.898	726.431.747

Valores em US$ FOB

Fonte: MDIC/2016



IMPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADO

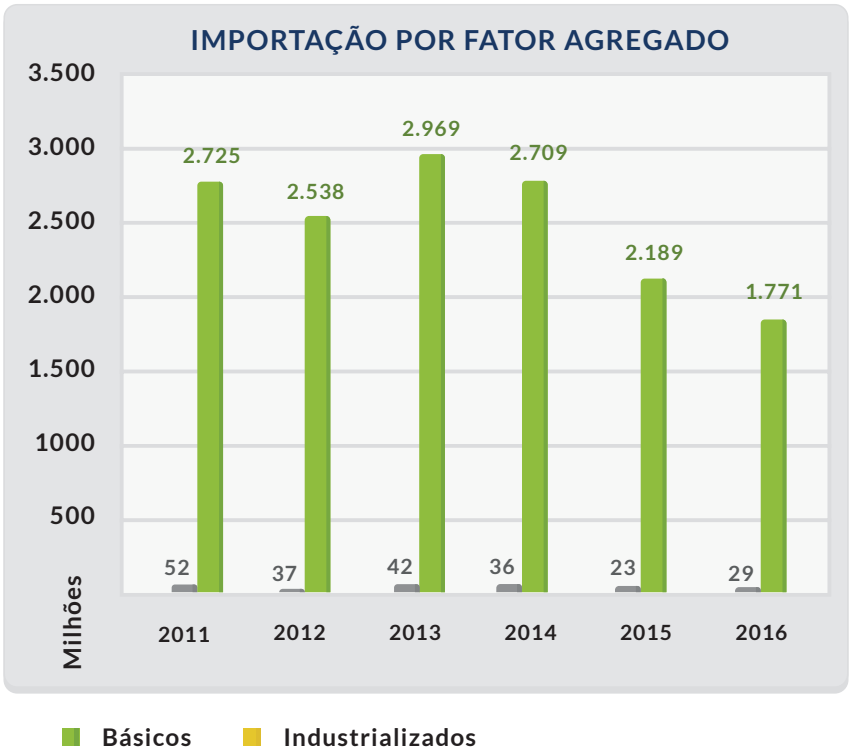
A Importação por Fator Agregado nos mostra o forte peso da importação de produtos industrializados na pauta da cidade 98,38% do total importado. Importante observar que grande parte desses bens industrializados são insumos à produção, como veremos mais adiante quando analisarmos a pauta de importação da cidade – desagregada por produtos.

IMPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADO – GUARULHOS

ANO	TOTAL	BÁSICOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS	INDUSTRIALIZADOS
2011	2.777.204.592	52.215.643	84.778.304	2.640.210.645	2.724.988.949
2012	2.575.177.825	37.460.580	70.078.529	2.467.638.716	2.537.717.245
2013	3.011.735.601	42.400.650	52.238.038	2.917.096.913	2.969.334.951
2014	2.745.123.449	36.231.124	23.967.213	2.684.925.112	2.708.892.325
2015	2.212.482.940	23.337.811	19.509.006	2.169.636.123	2.189.145.129
2016	1.799.953.405	29.188.373	15.282.198	1.755.482.834	1.770.765.032

Valores em US$ FOB

Fonte: MDIC/2016



PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA DE **EXPORTAÇÃO**

Quando analisamos os produtos exportados pela cidade notamos a forte influência da indústria farmoquímica na pauta. Medicamentos e antibióticos aparecem na segunda e quarta posição entre os mais exportados, sendo que o primeiro lugar é ocupado pelo consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes de aeronaves), relacionado às atividades do aeroporto.

1º Consumo de bordo
(combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)

2016	725.107.798	**Part**	47,09 %	**KG**	1.332.539.649
2015	978.091.366	**Part**	55,55 %	**KG**	1.416.504.985

Evolução 25,87

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

2º Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profilácticos, apresentados em doses

2016	62.229.178	**Part**	4,04 %	**KG**	621.414
2015	61.609.907	**Part**	3,50 %	**KG**	307.220

Evolução 1,01

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

3º Metais preciosos no estado coloidal; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de constituição química definida ou não; amálgamas de metais preciosos

2016	60.217.924	**Part**	3,91 %	**KG**	80.606
2015	39.548.724	**Part**	2,25 %	**KG**	68.651

Evolução 52,26

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

4º Outras obras de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos

2016	40.123.599	**Part**	2,61 %	**KG**	23.584
2015	31.941.411	**Part**	1,81 %	**KG**	19.958

Evolução 25,62

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

5º Antibióticos

2016	38.517.128	**Part**	2,50 %	**KG**	427.615
2015	26.465.713	**Part**	1,50 %	**KG**	279.650

Evolução 45,54

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA DE **IMPORTAÇÃO**

Quando ampliamos nossa análise para os 40 principais produtos importados por Guarulhos, que juntos compõem 53,13% do total, quase todos são insumos à produção, reafirmando a importância da presença do aeroporto internacional para a indústria guarulhense, notadamente aquelas que dependem de insumos importados para a sua produção.

DEMAIS PRODUTOS

2016	843.634.284	**Part**	46,87 %	**KG**	266.702.43
2015	1.223.481.07	**Part**	55,30 %	**KG**	373.923.817
Evolução	-31,05				

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

2016	956.319.121	**Part**	53,13 %	**KG**	335.987.493
2015	1.223.481.07	**Part**	44,70 %	**KG**	232.748.090
Evolução	-3,30				

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

CALÇADO COM SOLA EXTERIOR de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis

2016	52.570.503	**Part**	2,92 %	**KG**	16.900.070
2015	55.333.963	**Part**	2,50 %	**KG**	16.795.341
Evolução	-4,99				

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

OUTRAS MATÉRIAS CORANTES; preparações indicadas na Nota 3 do presente capítulo, exceto das posições 3203, 3204 ou 3205; produtos inorgânicos dos tipos utilizados como luminóforos, mesmo de constituição química definida

2016	51.915.125	**Part**	2,88 %	**KG**	23.398.428
2015	53.851.879	**Part**	2,43 %	**KG**	21.505.431
Evolução	-3,60				

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

ÓLEOS DE PETRÓLEO OU DE MINERAIS BETUMINOSOS, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento

2016	51.030.501	**Part**	2,84 %	**KG**	1.167.726
2015	68.265.749	**Part**	3,09%	**KG**	1.796.211
Evolução	-25,25				

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

OUTRAS OBRAS DE METAIS PRECIOSOS OU DE METAIS FOLHEADOS OU CHAPEADOS DE METAIS PRECIOSOS

2016	50.501.560	**Part**	2,81 %	**KG**	81.765.997
2015	19.776.390	**Part**	0,89 %	**KG**	17.860.496
Evolução	155,36				

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

POLÍMEROS ACRÍLICOS, EM FORMAS PRIMÁRIAS

2016	43.642.384	**Part**	2,42 %	**KG**	18.384.806
2015	44.773.907	**Part**	2,02 %	**KG**	18.714.798
Evolução	-2,53				

Valores em US$ FOB *Fonte: MDIC/2016*

Portanto, podemos inferir que o fato de Guarulhos possuir o maior aeroporto da América do Sul, dentre outras características logísticas, nos torna um pólo muito atrativo para investimentos da indústria farmoquímica, cuja produção depende fortemente de insumos importados.

Como veremos mais adiante, esse setor industrial apesar de não gerar uma quantidade grande de empregos formais, trabalha com uma produção de altíssimo valor agregado e possui a segunda maior média salarial da cidade, gerando assim uma significativa massa salarial.

AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO – **GUARULHOS**

Observamos na demonstração abaixo que todos os aeroportos brasileiros tiveram queda na quantidade de passageiros (doméstico e internacional) no período de 2015-2016, exceto o aeroporto do Galeão que subiu 5,2% na modalidade vôo internacional, em decorrência da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

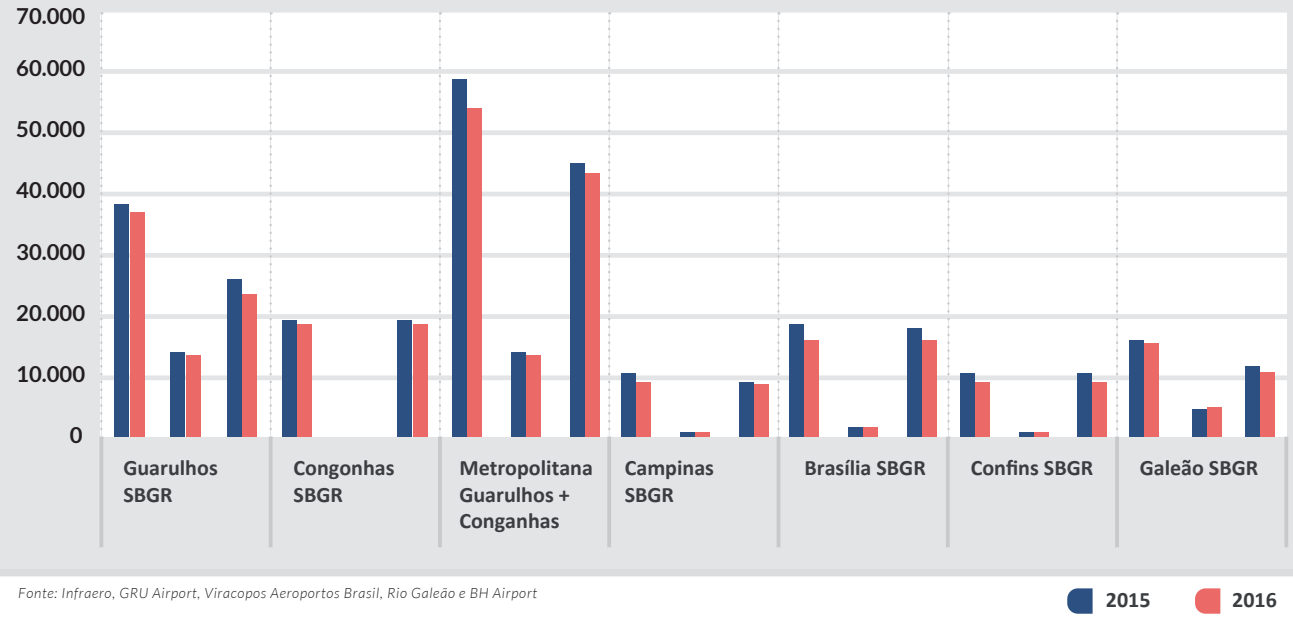
Prefeitura de Guarulhos
Coordenadoria de Assuntos Aeroportuários
Resumo da Movimentação dos Principais Aeroportos do Estado de São Paulo e do Brasil

COMPARAÇÃO ANUAL PAX (*1000)

Aeroporto	pax	2015	2016	CRESCIM	
				Qtde	%
Guarulhos SBGR	Total	38.984	36.615	-2.369	-6,5
	Internacional	13.620	13.495	-125	-0,9
	Doméstico	25.364	23.120	-2.244	-9,7
Congonhas SBSP	Total	19.280	18.986	-294	-1,5
	Internacional	0	0	0	0,0
	Doméstico	19.28	18.986	-294	-1,5
Metropolitana Guarulhos + Congonhas	Total	58.264	55.601	-2.662	-4,8
	Internacional	13.620	13.495	-125	-0,9
	Doméstico	44.644	42.106	-2.538	-6,0
Campinas SBKP	Total	10.325	9.325	-999	-10,7
	Internacional	646	462	-184	-39,9
	Doméstico	9.679	8.863	-815	-9,2
Brasília SBBR	Total	19.822	17.947	-1.875	-10,4
	Internacional	712	619	-93	-15,0
	Doméstico	19.110	17.328	-1.782	-10,3
Confins SBCF	Total	11.304	9.638	-1.666	-17,3
	Internacional	392	316	-77	-24,3
	Doméstico	10.912	9.322	-1.590	-17,1
Galeão SBGL	Total	16.942	16.103	-839	-5,2
	Internacional	4.101	4.327	226	5,2
	Doméstico	12.841	11.776	-1.065	-9,0

Fonte: Infraero, GRU Airport, Viracopos Aeroportos Brasil, Rio Galeão e BH Airport

PAX - COMPARAÇÃO ENTRE 2015/2016 DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS DO BRASIL



Fonte: Infraero, GRU Airport, Viracopos Aeroportos Brasil, Rio Galeão e BH Airport

A tabela a seguir nos mostra o ranking dos dez principais aeroportos brasileiros no período 2015-2016. O Aeroporto Internacional de Guarulhos (André Franco Montoro) apesar de ter registrado uma queda no número de passageiros de 6,5% - menor que a média nacional que foi de 10,6% - permanece em primeiro lugar com mais que o dobro do número de passageiros do segundo colocado Congonhas. Isso ressalta a importância deste equipamento localizado em nossa cidade, que é o maior Aeroporto da América do Sul e a principal porta de entrada e saída do nosso país.

PAX - COMPARAÇÃO ENTRE 2015/2016 DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS DO BRASIL

	AEROPORTOS	2015		2016		% CRESC.
		PAX	% BRASIL	PAX	% BRASIL	
1	Aeroporto Internacional de Guarulhos	38.984	18,6	36.615	19,3	-6,5
2	Brasília	19.822	9,5	17.947	9,5	-10,4
3	SBSP - Aeroporto de Congonhas	19.280	9,9	18.986	10,0	-1,5
4	SBGL - Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Galeão)	16.942	8,5	16.103	8,5	-5,2
5	SBCF - Aeroporto Internacional de Confins(BH)	11.304	5,2	9.638	5,1	-17,3
6	Aeroporto Internacional de Campinas	10.325	4,8	9.325	4,9	-10,7
7	SBRJ - Aeroporto Santos-Dumont	9.618	4,8	8.281	4,4	-16,2
8	SBSV - Aeroporto Internacional de Salvador	9.047	4,1	6.870	3,6	-31,7
9	SBPA - Aeroporto Internacional de Porto Alegre	8.355	4,3	7.644	4,0	-9,3
10	SBCT - Aeroporto Internacional de Curitiba	7.236	3,6	6.385	3,4	-13,3
	BRASIL - 65 AEROPORTOS	209.687		189.536		-10,6

Fonte: Infraero, GRU Airport, Viracopos Aeroportos Brasil, Rio Galeão e BH Airport

PRODUTO INTERNO BRUTO
PIB MUNICIPAL

No final de 2014 o IBGE promoveu uma mudança metodológica na forma de apuração do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, que passou a considerar como um importante fato gerador de produção a presença das sedes das empresas no município. Considerando que parte da produção de uma empresa está relacionada à atuação da sede da empresa, parte da produção das filiais espalhadas por diversos municípios são consideradas como sendo realizada por influência das decisões tomadas na sede, o que beneficiou municípios que possuem instaladas sedes de empresas em seus territórios, alterando assim a correlação de forças e a participação dos municípios. Esse fato fez com que Guarulhos deixasse de ocupar a 8ª posição entre os municípios e caísse para a 13ª, conforme mostra a tabela abaixo:

Posição ocupada pelos 15 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2014

POSIÇÃO OCUPADA PELOS 100 MAIORES MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS E RESPECTIVAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES (1.000 R$)
1º	São Paulo/SP	628.064.882
2º	Rio de Janeiro/RJ	299.849.795
3º	Brasília/DF	197.432.059
4º	Belo Horizonte/MG	87.656.760
5º	Curitiba/PR	78.892.229
6º	Manaus/AM	67.572.523
7º	Porto Alegre/RS	63.990.644
8º	Osasco/SP	58.566.199
9º	Campos dos Goytacazes/RJ	58.011.293
10º	Campinas/SP	57.673.309
11º	Fortaleza/CE	56.728.828
12º	Salvador/BA	56.624.041
13º	**Guarulhos/SP**	**51.389.524**
14º	Recife/PE	50.688.395
15º	São Bernardo do Campo/SP	47.551.620

Fonte: IBGE/2014

PIB - GUARULHOS

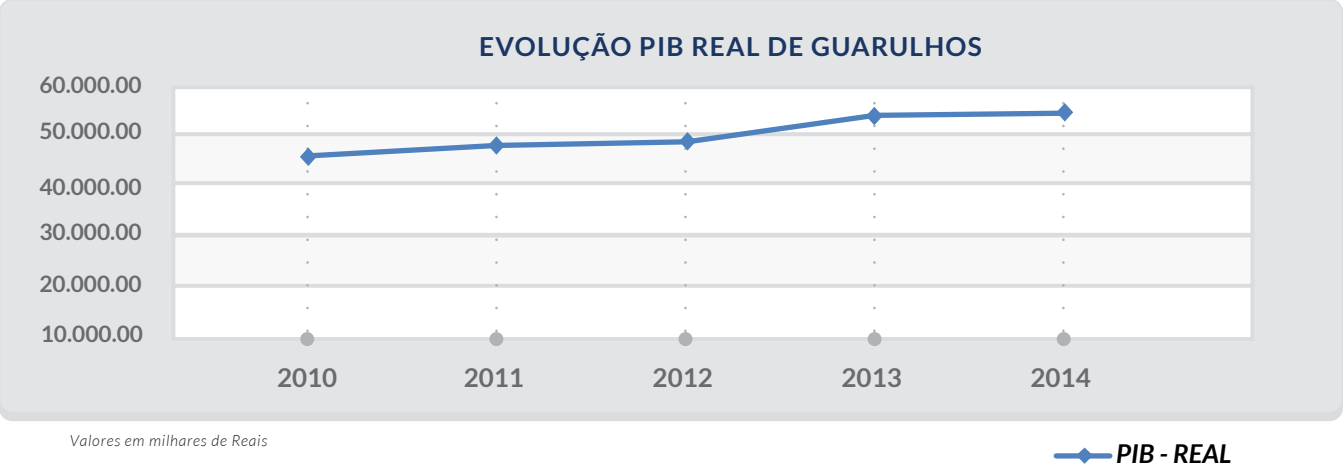
Em termos reais - descontando o efeito inflacionário - o PIB de Guarulhos cresceu 10,33% entre os anos de 2010 e 2014 (último dado disponível), apresentando um crescimento constante em todo o período analisado, conforme nos mostra a tabela a seguir:

É interessante observar que o PIB da cidade de Guarulhos em 2014 foi maior do que o PIB de 10 estados da nação, considerados isoladamente, dentre eles: Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rondônia, Sergipe, Piauí, Tocantins, Amapá, Acre e Roraima.

PIB - GUARULHOS

ANO	NOMINAL	REAL
2010	35.671.510	46.577.184
2011	39.082.624	47.120.185
2012	42.426.241	48.301.639
2013	47.846.350	51.147.749
2014	51.389.524	51.389.524

Fonte: IBGE/2014
** Valores atualizados para milhares de Reais de 2014 pelo Deflator Implícito do Produto*



O IBGE divulga a estimativa do PIB Municipal com uma defasagem temporal média de 2 anos, portanto, o último dado disponível é de 2014, o que não contempla o período mais agudo da crise econômica – 2015/2016 – sendo assim fizemos uma projeção para o PIB de Guarulhos em 2015, com base no Valor Adicionado Fiscal dos três últimos anos e sua relação percentual com a estimativa do PIB do IBGE e chegamos ao resultado abaixo, o que nos mostra uma queda de 1% em termos nominais.

PIB - GUARULHOS

ANO	PIB - PROJETADO
2015*	50.888.360

** Projeção feita a partir do VAF, considerando que nos últimos dois anos ele variou entre 75,46% e 73,31% do PIB Municipal*

VALOR ADICIONADO
CONTRIBUIÇÃO POR SETOR

Quando analisamos isoladamente a contribuição de cada um dos componentes do PIB municipal, a queda na participação do setor industrial, de 2010 até 2014 (último dado disponível), foi constante, caindo de 13,2 para 11,2 bilhões ou 15,15%, em termos reais. Se considerarmos que a queda setor industrial da cidade se acentua nos anos de 2015 e 2016, conforme veremos mais adiante na análise dos dados do mercado de trabalho, há de se esperar uma redução ainda maior na participação da indústria no PIB municipal.
Por outro lado o setor de Serviços vem ampliando fortemente a sua participação, saindo de 21,65 para 27,22 bilhões um crescimento de 25,73% em termos reais.

VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR – FAZER REAL

ANO	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	IMPOSTOS LIVRE DE SUBSÍDIOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	AGROPECUÁRIA	PIB TOTAL
2010	21,65	13,20	7,90	3,81	0,02	46,58
2011	22,31	12,75	8,07	3,97	0,02	47,12
2012	23,92	12,28	8,09	3,99	0,02	48,30
2013	25,99	11,65	8,93	4,55	0,03	51,15
2014	27,22	11,20	8,44	4,49	0,04	51,39

Valores em bilhões de Reais

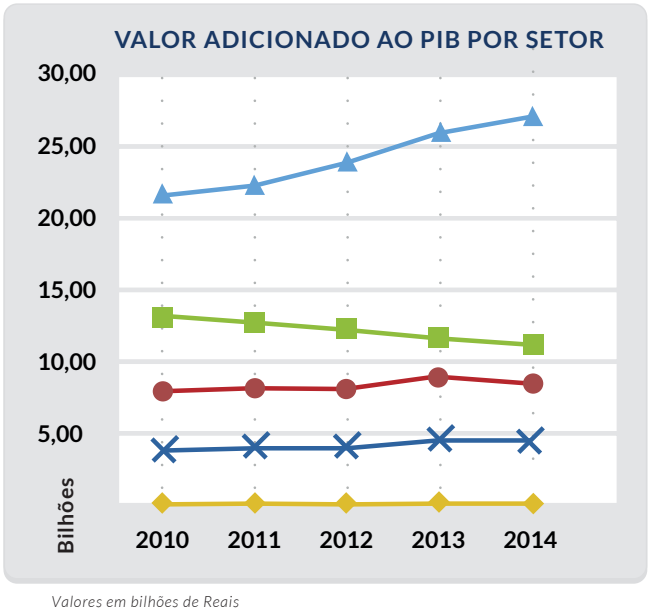
Fonte: IBGE/2016

VALOR ADICIONADO - CONTRIBUIÇÃO POR SETOR

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	ADMINISTRAÇÃO	V.A TOTAL	IMPÓSTOS	PRODUTO INTERNO BRUTO
2010	17.073,47	13.198.081,26	21.653.279,42	3.812.581,61	38.681.015,76	7.896.168,03	46.577.183,79
2011	18.364,82	12.747.804,65	22.310.531,69	3.972.492,23	39.049.193,38	8.070.991,57	47.120.184,95
2012	17.272,80	12.283.577,60	23.923.549,99	3.990.059,72	40.214.460,11	8.087.178,68	48.301.638,79
2013	28.976,03	11.646.241,03	25.989.744,37	4.548.409,61	42.213.371,03	8.934.377,52	51.147.748,55
2014	37.614,41	11.201.739,99	27.218.427,06	4.488.095,62	42.945.877,08	8.443.646,53	51.389.523,62

Valores em milhares de Reais

Fonte: IBGE/2016



Valores em bilhões de Reais

Vamos sair da crise. Chega de “sinistrose”!

A economia brasileira vem experimentando, desde a segunda metade do século passado, turbulências as mais diversas. Desde os Planos de Metas quando a industrialização estava apenas começando no país, passando pela adoção de uma política monetarista que fortaleceu o capital financeiro e que, no limite, encilhou pouco a pouco a produção industrial.

O setor secundário da economia é o que sustenta uma Nação, gerando riquezas no mercado interno e divisas pelo comércio exterior. Nenhum país pode viver somente de “commodities” do setor primário e de baixo valor agregado, e muito menos de serviços, porquanto, se o meio circulante estiver deprimido não há poder de compra.

Guarulhos é um município que sempre se destacou pelo seu parque industrial pujante e diversificado. Fatores de ordem interna, como a mastodôntica carga tributária incidente sobre a produção e o consumo, que corresponde a uma fatia de 32,7% do PIB; encargos trabalhistas significativos e taxas de juros escorchantes para financiar a produção e também o consumo, quando combinados com fatores externos, notadamente com a apresentação de concorrentes para manufaturados e até bens de produção provindos do continente asiático que ostentam vantagens competitivas assimétricas, são elementos inibidores importantes.

Apesar disso e dos inúmeros planos econômicos com que os brasileiros foram brindados a partir do último quarteto do século XX, a indústria vinha resistindo bravamente.

Agora, no entanto, há um ponto de inflexão caracterizado por um processo de desindustrialização preocupante. Em Guarulhos e em todo o país!

Para ilustrar, o setor automobilístico que impele uma grande rede industrial de autopeças, produziu 2.136.891 unidades em 2011, contra 887.44 unidades em 2016!

Conforme o IBGE, o Índice de Vendas no varejo em 2016 foi negativo em 6,24% no Brasil e negativo 4,77% em São Paulo.

O PIB recuou 3,8% em 2015 e em 2016 a apuração deverá indicar um índice negativo ainda superior a 3%.

A inflação tem sido reduzida é verdade. O IPCA dos últimos 12 meses foi assinalado em 5,02%. Mas é de se notar que isso ocorre em função da redução drástica da demanda por bens e artigos de consumo, inclusive alimentos. Então, é a elasticidade da demanda que impulsiona para baixo a inflação.

E o desemprego é alto e ascendente, atingindo 11,8% da população ocupada.

Bem, esse é um quadro ainda mais agravado pelas turbulências políticas que afetam o governo em diversos níveis, particularmente na União.

Mas podemos e devemos sim sair da crise.

Do ponto de vista do controle da inflação, independentemente dos humores da oferta e da procura, uma política macroeconômica que contemple a expansão monetária é fundamental. Especialmente com o controle dos gastos governamentais.

Reduzir as taxas básicas de juros e fomentar a redução do “spread” bancário na relação produção-consumo, pode reaquecer a economia. É saudável a ação governamental para injetar R$ 30 bilhões na economia com os saques das contas inativas do FGTS. A expansão do meio circulante (moeda em poder do público mais o total dos depósitos à vista) pode ser um importante fator de reaquecimento da economia.

Sobretudo, precisamos readquirir a credibilidade nas ações de governo e comerciais. O rebaixamento das notas atribuídas ao Brasil pelas agências de risco, retirando-lhe o status de “investment grade” pode ser compensado com o revigoramento do mercado interno e com um planejamento macroeconômico responsável capaz de atrair investidores internacionais.

Ficar atento nos indicadores e construir cenários é bom para qualquer empreendedor. Em Guarulhos, este Caderno de Economia coloca ferramentas úteis à disposição de todos.

Vamos sim sair da crise. Eu acredito!

Antonio Martinho Risso
Secretário Adjunto - SDCETI

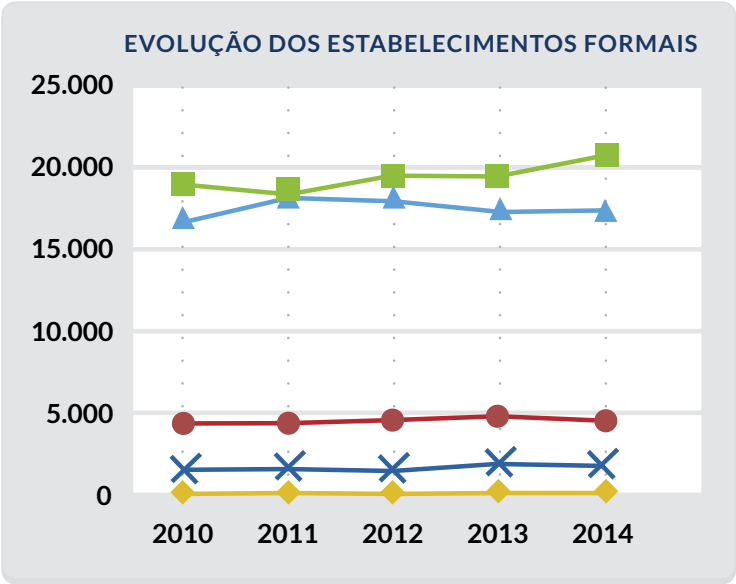
MERCADO DE TRABALHO

A despeito da queda generalizada no nível de emprego formal registrada na cidade de Guarulhos, em relação à quantidade de estabelecimentos formais foi registrado um ligeiro aumento saindo de 44.134 em 2014 para 45.367 em 2015 (último dado da RAIS disponível). Interessante notar que neste período houve um aumento em todos os grandes setores do IBGE, conforme mostra a tabela abaixo, inclusive no setor industrial.

EVOLUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS

IBGE GR SETOR	2011	2012	2013	2014	2015	MÉDIA
SERVIÇOS	17.813	18.125	19.712	19.910	20.920	19.296
COMÉRCIO	19.056	18.066	18.333	17.818	17.851	18.225
INDÚSTRIA	4.584	4.452	4.614	4.474	4.568	4.538
CONSTRUÇÃO CIVIL	1.411	1.532	1.730	1.822	1.917	1.682
AGROPECUÁRIA	111	102	111	110	111	109
TOTAL	42.975	42.277	44.500	44.134	45.367	43.851

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A análise do mercado de trabalho é essencial para entendermos a profundidade e a intensidade da crise atual, e seus custos sociais, bem como apontarmos as tendências futuras da economia local e direcionarmos nossos esforços no sentido de minorar os impactos da crise econômica e superá-la o mais breve possível.

A tabelas e gráficos a seguir nos mostra a evolução do emprego formal na cidade de Guarulhos entre os anos de 2011 e 2016, conforme os dados da RAIS e do CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

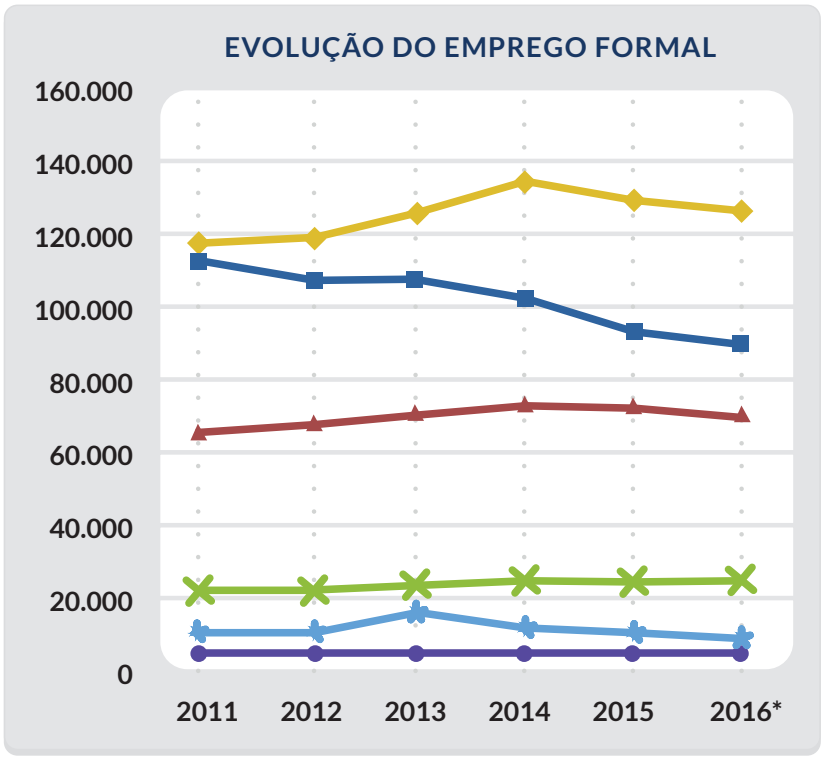
Conforme podemos observar na próxima tabela que a cidade de Guarulhos perdeu no último ano 3,56% dos empregos formais em relação a 2015, sendo que essa queda foi generalizada por todos os importantes setores da economia guarulhense, com destaque para a queda da Indústria de Transformação, que no ano de 2016 reduziu seus postos de trabalho em 4,72%, porém quando extendemos o período de análise até 2011 essa queda se amplia para 20,81%, sendo muito significativa para um setor de vital importância para a geração de emprego e renda na cidade, conforme veremos mais adiante.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

IBGE Setor	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	Var% 2015/2016
SERVIÇOS	117,356	118,460	125,494	134,454	129,574	126,283	-2.54%
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	113,381	108,445	107,785	102,996	94,230	89,787	-4.72%
COMÉRCIO	68,378	70,673	73,231	75,676	75,446	72,855	-3.43%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	21,766	22,455	24,016	25,110	24,608	24,355	-1.03%
CONSTRUÇÃO CIVIL	10,372	10,342	16,151	11,386	10,700	9,310	-12.99%
SERVICOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	6,797	6,785	6,958	7,095	6,391	6,236	-2.43%
EXTRATIVA MINERAL	693	630	657	581	575	579	0.70%
AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	103	117	117	119	236	199	-15.68%
Total	**338,846**	**337,907**	**354,409**	**357,417**	**341,760**	**329,604**	**-3.56%**

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Quando analisamos o mercado de trabalho de forma desagregada, utilizando como parâmetro as divisões do CNAE 2.0, notamos que das 10 divisões mais importantes, sob a ótica da quantidade de empregos formais, todas tiveram uma queda no nível de emprego, exceção feita ao comércio atacadista que criou 36 postos de trabalho formal. Se ampliarmos o horizonte de análise essa mesma divisão gerou 1.434 novas vagas entre 2011 e 2016, ou seja, um crescimento de 8,55% na contramão da queda de 2,73 apresentada pelo agregado da cidade no mesmo período.

O comércio varejista, divisão que mais emprega na cidade, cerca de 14,30% do total, apesar da queda registrada no período 2015-2016, 4,62% na análise ampliada 2011-2016 apresenta um forte crescimento de 3.623 novas vagas, ou 8,33%, o que tem absorvido e reduzido o impacto da queda na Indústria de Transformação.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

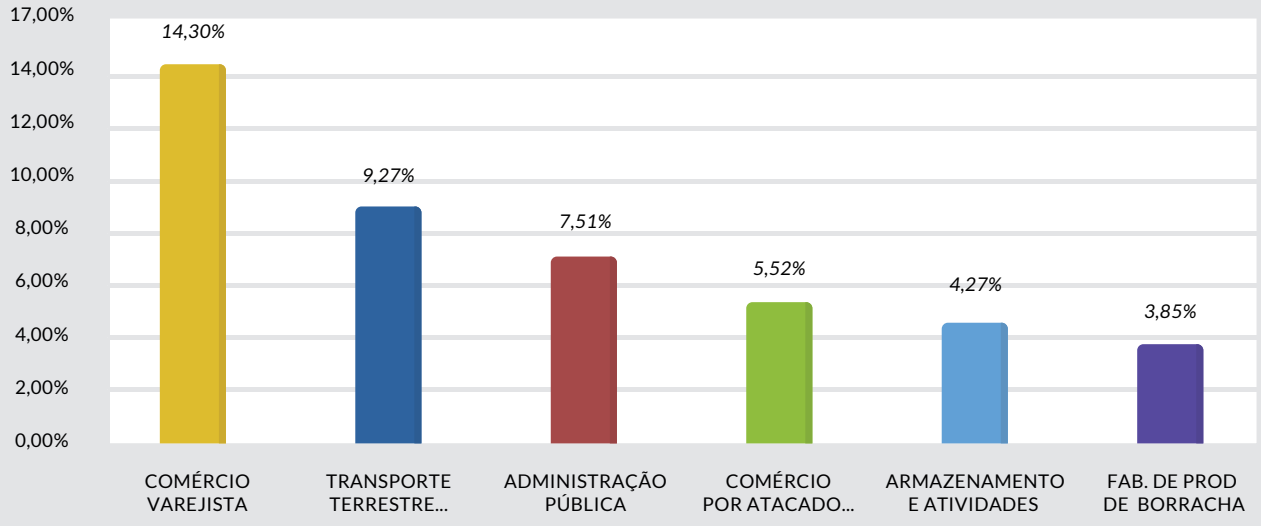
Dentre as 10 divisões que mais empregam na cidade, o maior crescimento ocorreu em Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às Empresas, setor típico de prestação de serviços terceirizados, que saltou de 3.964 em 2011 para 10.724 em 2016, um crescimento de 171%, do que podemos inferir que a indústria de transformação, além de demitir fortemente no período, pode ter terceirizado parte dos serviços que antes eram executados por funcionários contratados, levando a precarização do mercado de trabalho e a consequente redução da massa salarial da cidade.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL - PRINCIPAIS DIVISÕES DO CNAE 2.0 (MAIORES EMPREGADORES)

CNAE 2.0 Divisão	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	Var % 11/16	% Relativo
Total	338.846	337.907	354.409	357.417	341.76	329.604	-2,73%	100,00%
COMÉRCIO VAREJISTA	43.496	44.076	47.021	48.587	49.403	47.119	8,33%	14,30%
TRANSPORTE TERRESTRE	32.514	30.33	31.577	32.299	32.678	30.568	-5,99%	9,27%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	22.224	22.891	24.436	25.522	25.008	24.755	11,39%	7,51%
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	16.769	18.567	18.019	18.944	18.167	18.203	8,55%	5,52%
ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES	12.179	10.717	14.073	16.883	14.415	14.076	15,58%	4,27%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	15.647	14.563	14.32	14.114	13.268	12.696	-18,86%	3,85%
ALIMENTAÇÃO	9.944	10.71	11.743	12.685	13.035	12.581	26,52%	3,82%
SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	3.964	3.613	5.201	8.051	9.585	10.724	170,53%	3,25%
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	14.265	13.516	14.178	13.397	11.49	10.483	-26,51%	3,18%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	13.836	13.869	13.638	12.49	10.906	10.379	-24,99%	3,15%

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

MERCADO DE TRABALHO - PARTICIPAÇÃO RELATIVA



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

MASSA SALARIAL
REMUNERAÇÃO MÉDIA

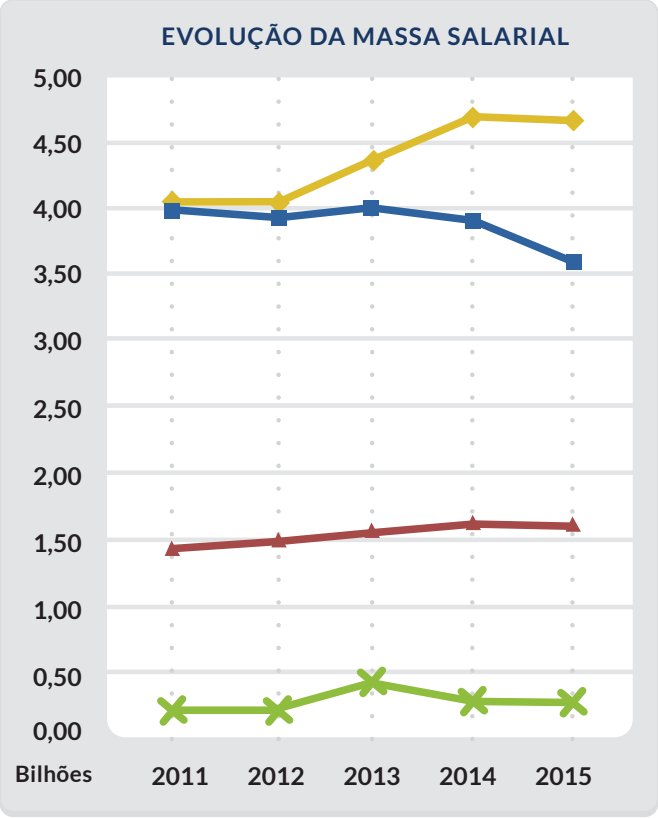
A tabela abaixo nos mostra a evolução da remuneração média mensal (massa salarial mensal) da cidade de Guarulhos, onde identificamos que de 2014 para 2015 houve uma queda de 3.45% em termos reais (descontando-se a inflação do período) ou R$ 367.026.158,09.

VALOR DA MASSA SALARIAL REAL (BASE VL REMUN MÉDIA NOM)

IBGE Gr Setor	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 2014/2015
INDÚSTRIA	4.028.543.603,73	3.958.248.247,95	4.053.968.456,90	3.898.789.321,44	3.610.311.904,92	-7,40%
CONSTRUÇÃO CIVIL	247.118.452,35	271.785.805,57	462.370.722,09	309.022.251,72	287.494.114,68	-6,97%
COMÉRCIO	1.422.817.594,53	1.512.058.724,93	1.596.549.688,14	1.729.269.023,26	1.720.240.359,84	-0,52%
SERVIÇOS	4.035.312.742,20	4.036.076.398,69	4.370.535.844,55	4.713.300.777,33	4.663.558.390,68	-1,06%
AGROPECUÁRIA	1.182.380,68	1.707.108,11	1.741.720,18	1.601.677,66	3.352.123,20	109,29%
Total	9.734.974.773,49	9.779.876.285,25	10.485.166.431,86	10.651.983.051,41	10.284.956.893,32	-3,45%

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Quando ampliamos nosso horizonte temporal e focamos no setor indústrial, essa queda se amplia para R$ 418.231.698,81 ou 10,38% em termos reais, situação preocupante pois demonstra claramente que o setor industrial da cidade vem declinando tanto em termos da quantidade de empregos formais, como em sua contribuição para a massa salarial da cidade.



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

MASSA SALARIAL REAL
DIVISÃO CNAE

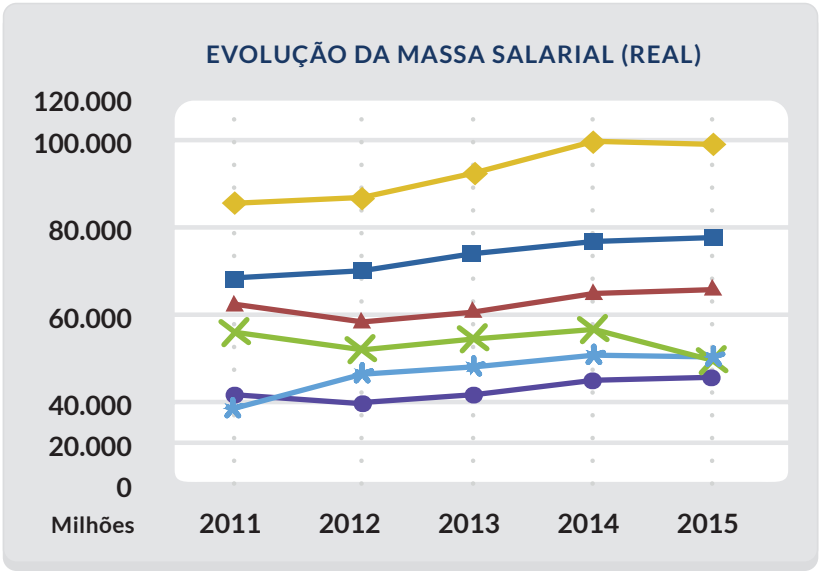
Quando desagregamos a massa salarial mensal ao nível da divisão do CNAE 2.0, verificamos que a Administração Pública tem um peso importante neste quesito, sendo dela a maior contribuição, com cerca de 20 milhões de reais acima do segundo colocado, o Comércio Varejista, o que pode ser preocupante para o futuro, pois o dinamismo do setor público é variável dependente dos demais setores que, como temos visto, nos últimos anos tem se apresentado declinante.

MASSA SALARIAL REAL DIVISÃO CNAE

CNAE 2.0 Div	2011	2012	2013	2014	2015
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	83.791.225,63	85.221.132,34	92.864.266,13	99.669.410,73	99.173.270,62
COMÉRCIO VAREJISTA	64.591.110,66	67.367.821,38	73.290.787,49	79.038.386,59	79.811.151,37
TRANSPORTE TERRESTRE	58.721.814,36	55.437.871,23	60.062.879,13	62.969.490,39	64.387.106,86
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	37.676.162,76	42.316.516,62	42.936.324,48	46.877.454,25	45.041.234,56
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	52.103.051,91	49.136.020,09	53.030.371,05	50.810.798,00	43.644.963,50
TRANSPORTE AÉREO	40.266.800,10	38.413.796,57	39.290.218,41	41.626.449,56	42.985.871,51
ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES	28.425.184,74	22.885.082,78	32.210.071,98	38.237.402,42	34.218.169,76
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	27.264.749,44	28.381.937,20	30.752.339,06	33.860.080,93	34.053.264,03
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	35.206.094,05	33.014.239,39	37.064.411,94	33.949.052,46	31.808.266,73
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	32.511.815,92	34.492.777,44	32.964.612,10	30.534.567,13	27.121.106,38

Valores em Reais 2015 (IPCA)

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

SALÁRIO MÉDIO

A seguir temos uma tabela que nos mostra os salários médios praticados em cada uma das divisões, onde se destacam três divisões que praticam salários médios próximos de R$ 6.000,00, são eles Tranporte Aéreo, Fabricação de Produtos Famoquímicos e Farmacêuticos (Indústria Farmacêutica) e Atividades de Serviços Financeiros (Bancos). Importante lembrar que o salário médio praticado na cidade, quando considerado todas as divisões, é de R$ 2.507,84, portanto, essas três divisões são importantíssimas para a formação da massa salarial da cidade e merecem um olhar atento quanto à sua evolução, pois eles podem contribuir fortemente para o desenvolvimento econômico da cidade.

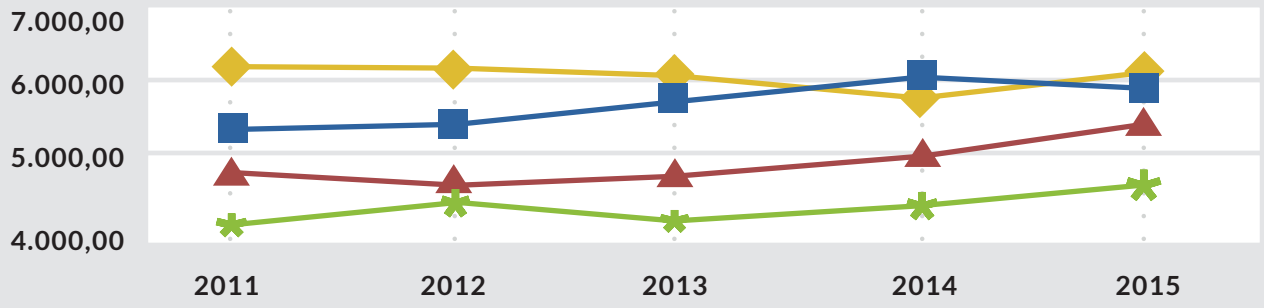
SALÁRIO MÉDIO - DIVISÃO CNAE

CNAE 2.0 Div	2011	2012	2013	2014	2015
TRANSPORTE AÉREO	6.121,44	6.096,46	6.021,49	5.827,59	6.050,09
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	5.581,32	5.592,50	5.740,59	6.015,29	5.907,92
ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS	4.877,52	4.736,21	4.779,57	5.001,78	5.798,92
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	4.322,06	4.549,34	4.381,71	4.553,58	4.761,79
CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA	4.267,31	4.460,71	4.572,51	4.570,62	4.253,09
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	3.576,29	3.788,02	3.797,94	3.791,25	4.092,90
ELETRICIDADE, GÁS E OUTRAS UTILIDADES	5.100,09	3.731,64	3.724,65	5.551,18	4.047,42
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	3.770,30	3.722,91	3.800,31	3.905,24	3.965,66
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	3.663,34	3.923,87	4.259,11	3.360,71	3.906,24
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	3.827,84	4.015,13	3.864,67	3.993,34	3.850,37

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Valores em Reais IPCA 2015

SALÁRIO MÉDIO REAL



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Valores em Reais IPCA 2015

OCUPAÇÕES
DIVISÃO CNAE

As tabelas abaixo nos mostram as ocupações que em 2016 mais geraram novos postos de trabalho e aquelas em que houve o maior número de redução de postos de trabalho. Notadamente as que geraram postos de trabalho em sua maioria são ligadas aos setores de comércio e serviços. Já aquelas que mais destruiram postos de trabalho são em sua maioria relacionadas ao setor industrial, mostrando uma clara migração do trabalho formal em direção destes últimos em detrimento da indústria tradicional.

OCUPAÇÕES QUE MAIS GERARAM EMPREGOS EM 2016

CBO 2002 Ocupação	Saldo da Movimentação
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	1.489
ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO	819
FAXINEIRO	480
PROMOTOR DE VENDAS	411
REPOSITOR DE MERCADORIAS	296
EMBALADOR, A MAO	277
ATENDENTE DE LOJAS E MERCADOS	152
AJUDANTE DE MOTORISTA	129
VENDEDOR AMBULANTE	120
COSTUREIRO NA CONFECCAO EM SERIE	93

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

OCUPAÇÕES QUE MAIS GERARAM EMPREGOS EM 2016

CBO 2002 Ocupação	Saldo da Movimentação
VENDEDOR PRACISTA	-360
CARREGADOR (AERONAVES)	-360
SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	-371
CONFECCIONADOR DE PNEUMATICOS	-418
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	-440
CONFERENTE DE CARGA E DESCARGA	-461
VENDEDOR DE COMERCIO VAREJISTA	-474
DESPACHANTE DE TRANSPORTES COLETIVOS (EXCETO TREM)	-509
OPERADOR DE EMPILHADEIRA	-511
MOTORISTA DE CAMINHAO (ROTAS REGIONAIS E INTERNACIONAIS)	-547

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

VALOR ADICIONADO FISCAL
- VS -
MERCADO DE TRABALHO

Um importante indicador da atividade econômica dos municípios e fator decisivo para a receita municipal é o Valor Adicionado Fiscal, ele é o componente principal para a definição do Índice de Participação dos Municípios, o qual define a parcela que caberá a cada município dos 25% da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS), arrecadado pelos Estados e que é distribuído aos municípios conforme o IPM apurado.

Assim sendo, uma análise cruzada entre VAF x Mercado de Trabalho pode nos levar a entender como deverá se comportar a receita municipal nos anos seguintes, visto que o cálculo do IPM possui uma defasagem temporal de 2 anos.

A tabela a seguir mostra um comparativo onde as divisões do CNAE aparecem ordenadas pelo Valor Adicionado Fiscal de 2015 (10 maiores VAF´s) nas colunas seguintes aparecem a Remuneração Média por Mês, o total de empregos formais da Divisão, o Salário Médio da Divisão e a "produtividade" da divisão - a relação VAF por Emprego Formal. Nas tabelas seguintes temos a ordenação feita pelas divisões que pagam o maior Salário Médio, Remuneração Média, Empregos Formais e Produtividade do Emprego Formal em Relação ao VAF, e por fim uma análise do VAF gerado pela Indústria de Transformação isoladamente.

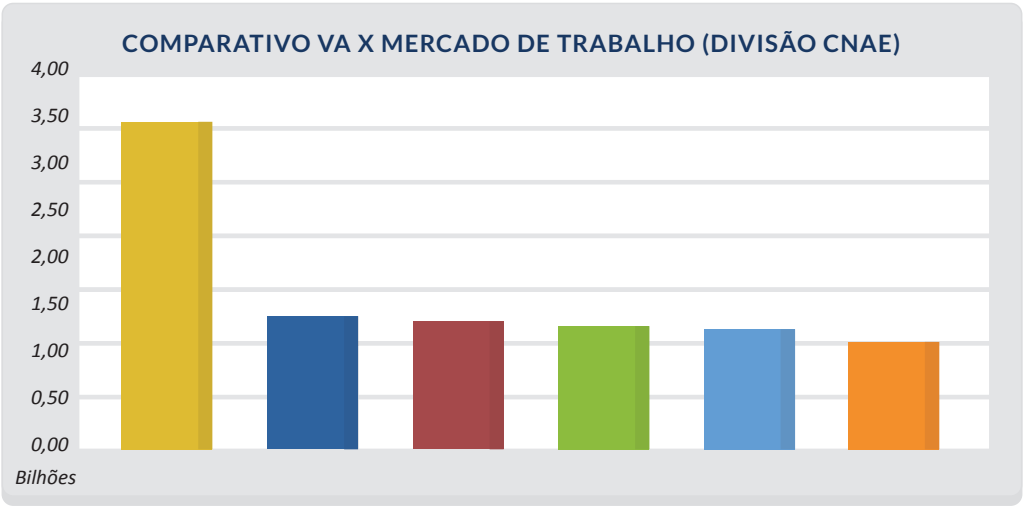
A divisão Comércio Atacadista é disparada a maior geradora de VAF para o município de Guarulhos, nesta divisão encontra-se a maior empresa geradora de VAF para a cidade, que gera quase 50% da sua divisão, portanto, mesmo excluindo essa empresa, ainda assim essa divisão continua sendo a maior geradora de VAF para a cidade.

VALOR ADICIONADO FISCAL
- VS -
MERCADO DE TRABALHO

COMPARATIVO VA X MERCADO DE TRABALHO (DIVISÃO CNAE)

DENOMINAÇÃO DIVISÃO	VAF2015	REMUN MÉDIA MÊS	EMPREGOS	SAL MÉDIO	VAF/EMPREGO
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	11,790,054,438.00	45,041,234.56	18,203	2,474.39	647,698.43
COMÉRCIO VAREJISTA	3,519,372,449.00	79,811,151.37	47,119	1,693.82	74,691.15
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	3,515,977,903.00	34,053,264.03	5,713	5,960.66	615,434.61
TRANSPORTE TERRESTRE	2,358,356,521.00	64,387,106.86	30,568	2,106.36	77,151.16
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	1,254,816,041.00	43,644,963.50	10,483	4,163.40	119,700.09
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	1,236,676,538.00	2,223,935.83	705	3,154.52	1,754,151.12
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1,210,747,324.00	27,121,106.38	10,379	2,613.08	116,653.56
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	1,141,932,803.00	31,808,266.73	12,696	2,505.38	89,944.30
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	1,101,249,089.00	21,247,562.46	6,214	3,419.31	177,220.65
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	788,348,933.00	17,811,833.69	4,303	4,139.40	183,209.14

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM



Fonte: SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM

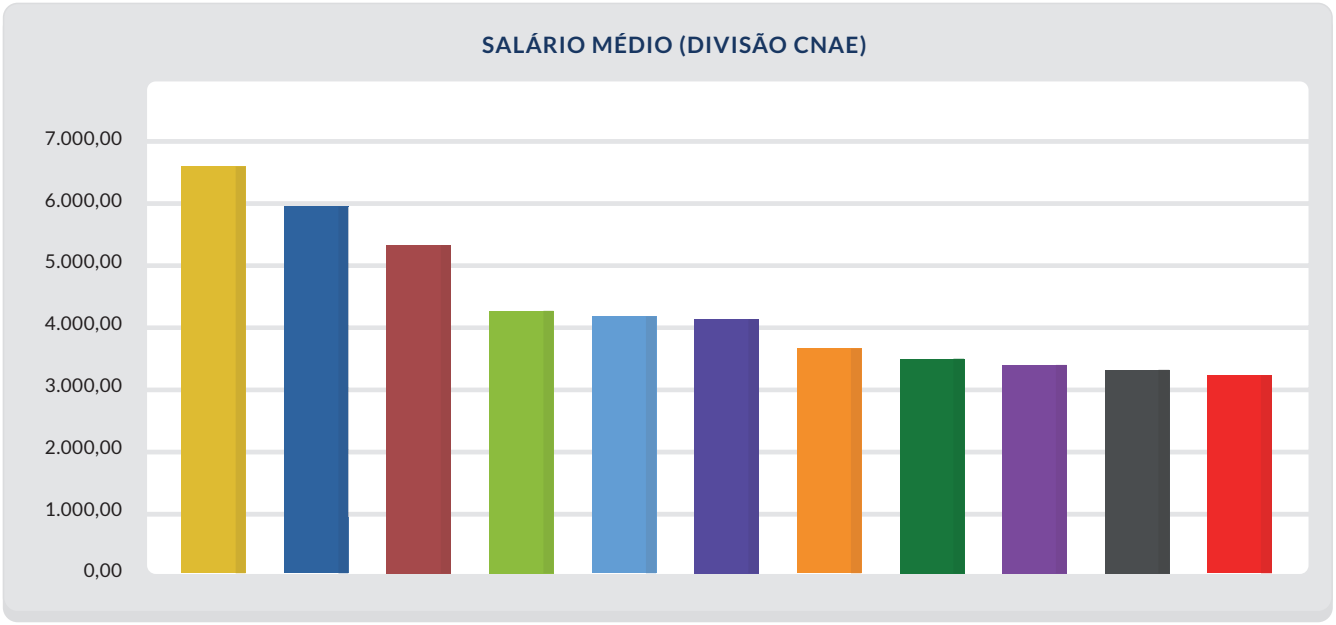
SALÁRIO MÉDIO

Quando a ordenação é feita considerando o Salário Médio, notamos que aparecem diversas divisões relacionadas à Indústria de Transformação, mostrando assim a importância deste setor para a geração de renda na cidade. Podemos inclusive verificar que há uma relativa dependência dos setores de Comércio e de Serviços em relação a Indústria da cidade, pois esta última paga salários maiores e gera uma quantidade expressiva de empregos. Logo sua massa salarial é enorme, sendo ela, em grande medida, a responsável por manter o dinamismo dos setores de Comércio e de Serviços.

SALÁRIO MÉDIO (DIVISÃO CNAE)

Denominação da Divisão CNAE 2.0	VAF2015	Salário Médio
TRANSPORTE AÉREO	279.371.179,00	6.627,49
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	3.515.977.903,00	5.960,66
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	710.446.031,00	5.353,21
FABRICAÇÃO DE EQTOS DE INFORMÁTICA, PRODS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	29.179.550,00	4.226,19
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	1.254.816.041,00	4.163,40
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	788.348.933,00	4.139,40
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQTOS DE TRANSP EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	29.464.959,00	3.657,70
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	1.101.249.089,00	3.419,31
OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	7.520.764,00	3.341,73
IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	459.591.830,00	3.257,40
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	1.236.676.538,00	3.154,52

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM

COMPARATIVO VA **- VS -** MERCADO DE TRABALHO (DIVISÃO CNAE)

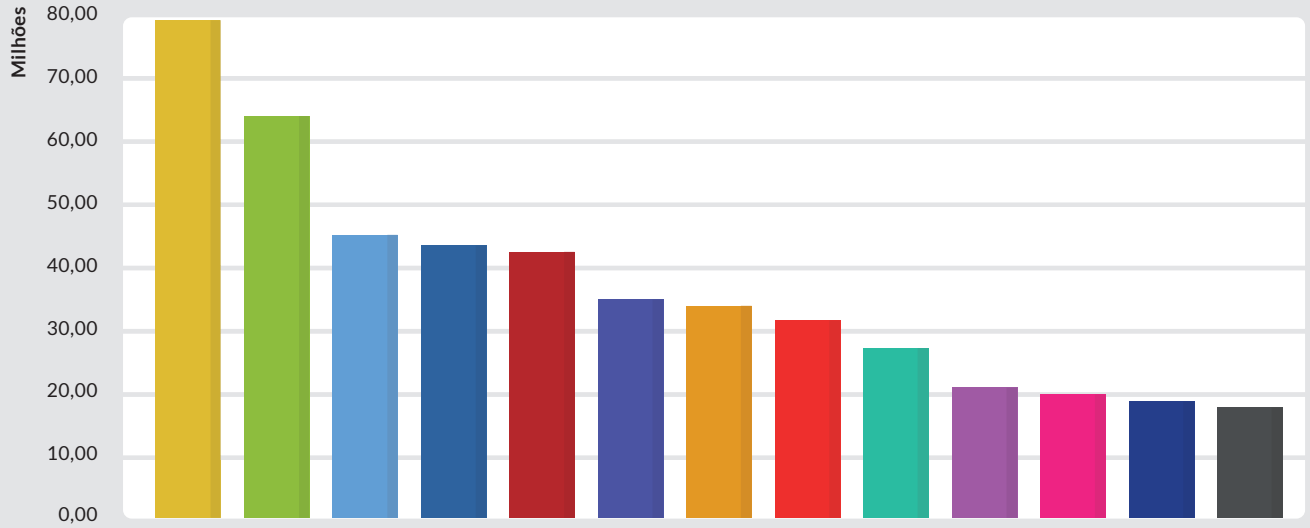
No ordenamento feito pela Remuneração Média Mensal (Massa Salarial), novamente aparecem diversas divisões relacionadas à Indústria de Transformação entre as que pagam as maiores Massas Salarial, ressaltando a força e a importância da Indústria de Transformação para a cidade de Guarulhos.

COMPARATIVO VA X MERCADO DE TRABALHO (DIVISÃO CNAE)

DENOMINAÇÃO DIVISÃO	VAF2015	REMUN MÉDIA MÊS
COMÉRCIO VAREJISTA	3.519.372.449,00	79.811.151,37
TRANSPORTE TERRESTRE	2.358.356.521,00	64.387.106,86
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	11.790.054.438,00	45.041.234,56
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	1.254.816.041,00	43.644.963,50
TRANSPORTE AÉREO	279.371.179,00	42.985.871,51
ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES	93.062.030,00	34.218.169,76
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	3.515.977.903,00	34.053.264,03
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	1.141.932.803,00	31.808.266,73
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.210.747.324,00	27.121.106,38
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	1.101.249.089,00	21.247.562,46
ALIMENTAÇÃO	700.233.559,00	20.116.538,52
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	710.446.031,00	18.404.332,87
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	788.348.933,00	17.811.833,69

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM

SALÁRIO MÉDIO (DIVISÃO CNAE)



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM - 2015

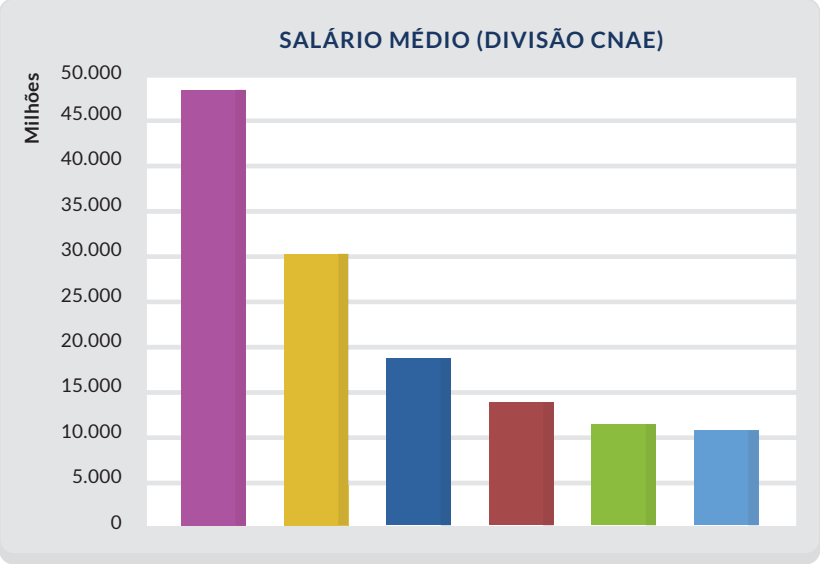
EMPREGOS POR DIVISÃO CNAE 2.0

A tabela a seguir, ordenada pela quantidade de Empregos Formais, aparece em destaque os setores de Comércio, Varejista e Atacadista, ocupando as posições 1ª e 3ª respectivamente, evidenciando a importância dos dois tipos de Comércio para a cidade, que além de serem grandes geradores de Valor Adicionado Fiscal, também são fortes empregadores do município.

EMPREGOS POR DIVISÃO CNAE 2.0

Denominação Divisão	VAF2015	Empregos
COMÉRCIO VAREJISTA	3.519.372.449,00	47.119
TRANSPORTE TERRESTRE	2.358.356.521,00	30.568
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	11.790.054.438,00	18.203
ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES	93.062.030,00	14.076
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	1.141.932.803,00	12.696
ALIMENTAÇÃO	700.233.559,00	12.581
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	1.254.816.041,00	10.483
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.210.747.324,00	10.379
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	740.252.284,00	6.608
TRANSPORTE AÉREO	279.371.179,00	6.486
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	1.101.249.089,00	6.214
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	3.515.977.903,00	5.713

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

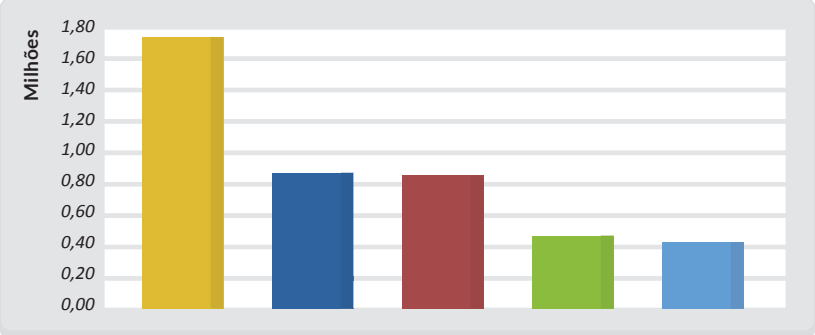
PRODUTIVIDADE EM RELAÇÃO AO VALOR ADICIONADO FISCAL - 2015

Abaixo temos uma relação ordenada - da maior para a menor - das divisões pela produtividade do trabalhador em relação a geração de Valor Adicionado Fiscal. Novamente diversos segmentos da indústria de transformação aparecem entre os mais produtivos.

PRODUTIVIDADE EM RELAÇÃO AO VALOR ADICIONADO FISCAL - 2015

Denominação Divisão	VAF/Emprego
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	1.754.151,12
FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS	856.608,41
EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO	840.747,34
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	647.698,43
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	615.434,61
IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	210.725,28
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	206.645,15
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	183.209,14
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	177.220,65
FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	146.689,08
METALURGIA	127.549,72
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	119.700,09
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	116.653,56
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	114.844,36
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	113.124,48
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	112.023,65
FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	92.011,26
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	89.944,30
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	88.211,34
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	84.927,65

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM

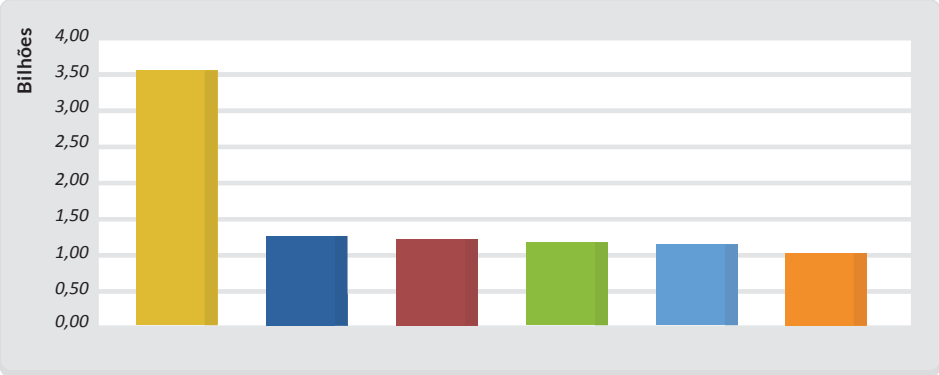
VALOR ADICIONADO FISCAL
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dado a importância do setor industrial para a geração de Valor Adicionado Fiscal e consequentemente para a receita municipal, abaixo temos uma tabela que relaciona apenas os setores da Indústria de Transformação, ordenados pela sua contribuição ao Valor Adicionado Fiscal, e demonstrando também as suas respectivas contribuições para a Massa Salarial, quantidade de Empregos Formais, Salário Médio da divisão e a produtividade do empregado em relação ao Valor Adicionado Fiscal. Nesta tabela destaca-se a Indústria Farmacêutica e de Farmoquímicos que é o segmento industrial que gera o maior VAF, possui a segunda maior Massa Salarial é o quinto maior gerador de empregos e a segunda maior em produtividade em relação ao VAF, portanto, um setor industrial de importância vital para a cidade e com grandes perspectivas de crescimento para o futuro.

COMPARATIVO VAF X MERCADO DE TRABALHO (DIVISÃO CNAE - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO)

DENOMINAÇÃO DIVISÃO	VAF2015	REMUN MÉDIA	EMPREGO	SAL MÉDIO	VAF/EMPR
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	3,515,977,903.00	34,053,264.03	5,713	5,960.66	615,434.61
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	1,254,816,041.00	43,644,963.50	10,483	4,163.40	119,700.09
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	1,236,676,538.00	2,223,935.83	705	3,154.52	1,754,151.12
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1,210,747,324.00	27,121,106.38	10,379	2,613.08	116,653.56
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	1,141,932,803.00	31,808,266.73	12,696	2,505.38	89,944.30
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	1,101,249,089.00	21,247,562.46	6,214	3,419.31	177,220.65
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	788,348,933.00	17,811,833.69	4,303	4,139.40	183,209.14
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	710,446,031.00	18,404,332.87	3,438	5,353.21	206,645.15
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	420,944,496.00	12,913,214.64	4,772	2,706.04	88,211.34
METALURGIA	412,368,258.00	9,671,242.70	3,233	2,991.41	127,549.72
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	379,286,906.00	8,767,438.04	4,466	1,963.15	84,927.65
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	259,088,883.00	6,556,317.74	2,256	2,906.17	114,844.36
FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	245,854,078.00	5,575,225.70	2,672	2,086.54	92,011.26
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	234,054,542.00	4,579,936.67	2,069	2,213.60	113,124.48
FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	202,724,315.00	4,004,882.91	1,382	2,897.89	146,689.08
FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS	89,087,275.00	178,951.80	104	1,720.69	856,608.41
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	32,402,466.00	977,498.10	461	2,120.39	70,287.34
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	29,464,959.00	3,046,867.45	833	3,657.70	35,372.10
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	29,179,550.00	4,412,145.12	1,044	4,226.19	27,949.76
PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEF DE COURO, ART P/VIAGEM E CALÇADOS	26,203,143.00	621,297.43	415	1,497.10	63,140.10
TOTAL	**13,320,853,533.00**	**257,620,283.79**	**77,638**	**3,114.79**	**254,183.71**

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65, SEFAZ-SP, PG/SF/DRM/DIPAM

CONCLUSÃO - GUARULHOS

Diante dos dados listados neste caderno, convém destacar a importância da Indústria de Transformação para a cidade, que embora venha perdendo força nos últimos anos e em especial nos anos 2015 e 2016, ainda concentra grande parte da geração de emprego e renda em nosso município; e dentro deste setor devemos observar com especial atenção a indústria farmoquímica que tem se mostrado resiliente diante da queda do setor, mantendo em franco crescimento em pleno auge da crise econômica.

Outros setores que merecem ser observados com carinho são aqueles que envolvem as atividades logísticas e aeroportuárias, representado pelas divisões: Transporte Aéreo; Armazenamento e Atividades Auxiliáres dos Transportes e Transporte Terrestre. São setores que aparecem em destaque quando analisamos o Salário Médio, a Massa Salarial e a geração de Empregos Formais e que também mostraram uma certa resiliência diante da crise econômica enfrentada pelo país e com forte impacto na cidade de Guarulhos.

Nos próximos números deste periódico, deveremos observar detalhadamente esses setores para melhor entender seu comportamento e o impacto que eles podem exercer sobre as demais atividades econômicas do município, e quem sabe nos leve a entender os motivos que induzem essa resiliência e se possível estender seus impactos e benefícios para os demais segmentos econômicos da cidade.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL - **RMSP**

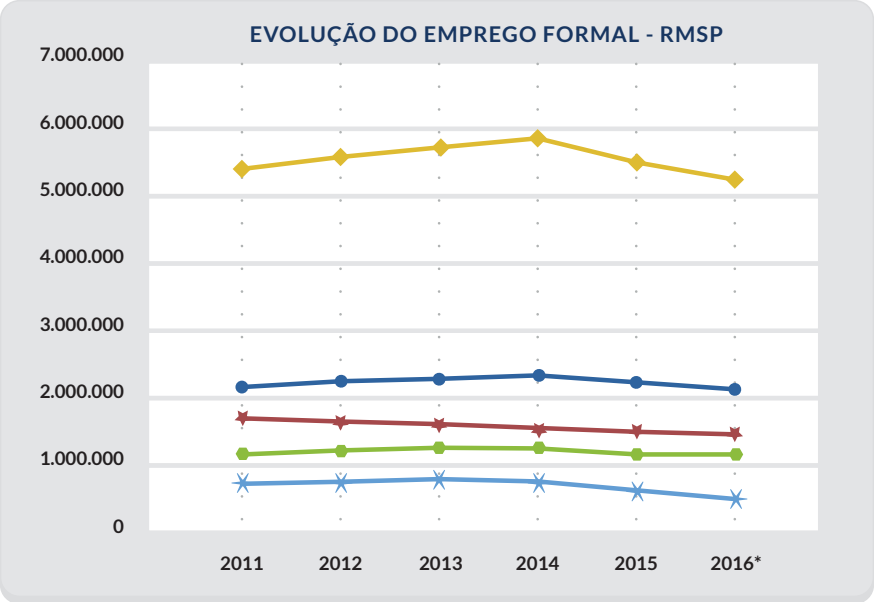
Em seguida mostramos alguns dados sobre o mercdo de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e do Estado de São Paulo, onde identificamos as mesmas tendências verificadas para a cidade de Guarulhos, forte queda do emprego na Indústria de Transformação: 20,37% na RMSP e 16,68% no Estado de São Paulo no período 2011-2016. Porém, diferentemente do que acontece em Guarulhos, onde neste mesmo período observamos um crescimento de 7,61% do setor de Serviços, podemos inferir que parte do desemprego do setor Indústrial foi absorvido pelo setor de Serviços, na RMSP e no Estado de São Paulo isso não se verifica, pois o setor de Serviços permanece com o número de empregos estável no período, com uma ligeira variação positiva de 0,02% na RMSP e 0,60% no Estado de São Paulo.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL - RMSP

IBGE SETOR	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	VAR% 2011/2016
SERVIÇOS	5.616.716	5.782.149	5.862.115	5.976.329	5.700.961	5.617.815	0,02%
COMÉRCIO	2.175.552	2.231.086	2.261.972	2.287.215	2.174.653	2.143.375	-1,48%
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.723.358	1.679.385	1.641.833	1.573.644	1.425.738	1.372.359	-20,37%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1.138.828	1.197.562	1.219.756	1.195.479	1.138.869	1.136.986	-0,16%
CONSTRUÇÃO CIVIL	826.969	831.88	867.389	860.313	758.155	702.313	-15,07%
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚB.	71.038	63.925	73.451	77.131	75.034	75.135	5,77%
AGROPECUÁRIA, EXTR. VEGETAL, CAÇA E PESCA	21.844	23.081	23.083	22.263	23.063	22.489	2,95%
EXTRATIVA MINERAL	7.204	9.679	9.578	9.691	7.831	7.618	5,75%
TOTAL	11.581.509	11.818.747	11.959.177	12.002.065	11.304.304	11.078.090	-4,35%

** RAIS 2015 + CAGED 2016*

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET-CAGED LEI 4923/65



*Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65 * RAIS2015 + CAGED2016*

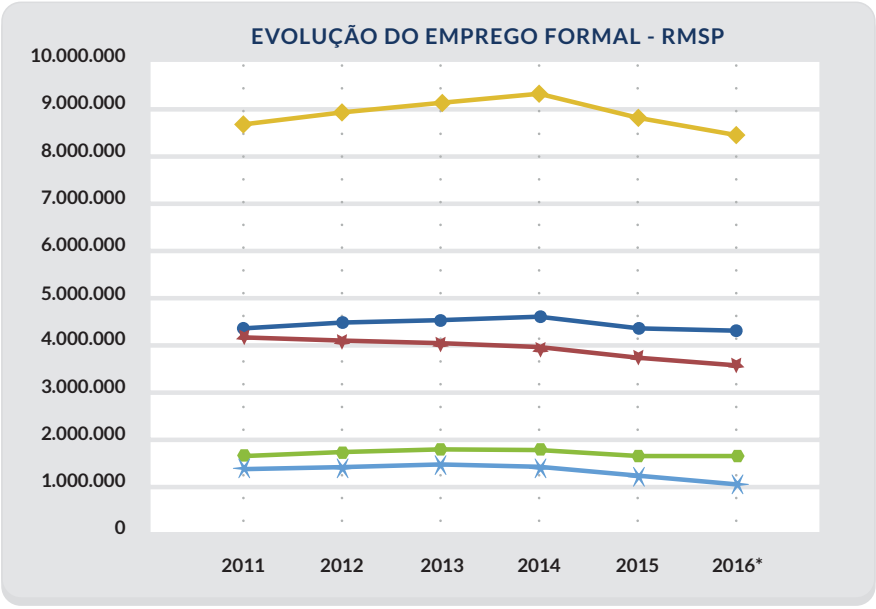
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL - **SP**

EVOLUÇÃO EMPREGO FORMAL - SÃO PAULO

IBGE Setor	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	VAR% 2011/2016
SERVIÇOS	8.647.815	8.928.935	9.111.851	9.263.584	8.824.927	8.700.031	0,60%
COMÉRCIO	4.263.949	4.374.429	4.495.882	4.532.534	4.279.955	4.225.356	-0,91%
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4.176.970	4.120.692	4.098.117	3.967.965	3.594.056	3.480.189	-16,68%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1.825.202	1.908.258	1.949.873	1.930.723	1.869.449	1.863.296	2,09%
CONSTRUÇÃO CIVIL	1.399.433	1.398.163	1.442.494	1.438.840	1.290.165	1.210.059	-13,53%
AGROPECUÁRIA, EXTR. VEGETAL, CAÇA E PESCA	680.87	681.799	648.937	599.628	570.883	550.351	-19,17%
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚB.	137.799	131.616	150.42	147.331	148.591	148.065	7,45%
EXTRATIVA MINERAL	23.288	27.347	28.758	28.957	26.409	25.536	9,65%
TOTAL	21.155.326	21.571.239	21.926.332	21.909.562	20.604.435	20.202.883	-4,50%

** RAIS 2015 + CAGED 2016*

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65



*Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65 * RAIS2015 + CAGED2016*

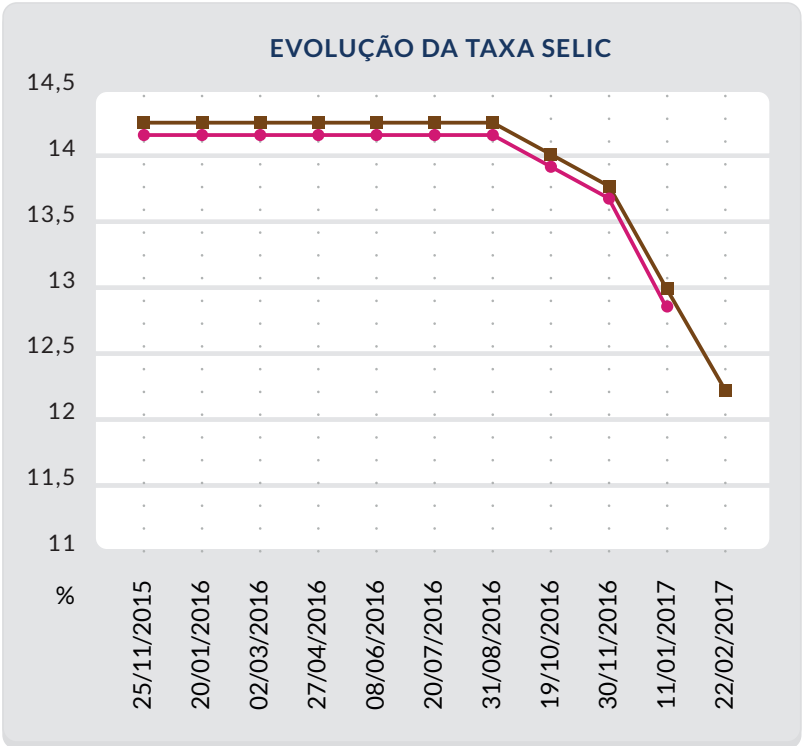
EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC

A seguir mostraremos a evolução histórica de alguns dos principais indicadores econômicos do país para que possamos embasar uma breve análise das expectativas em relação a economia brasileira para o ano de 2017.

EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC

Data	Meta SELIC - % a.a	Taxa SELIC % a.a.
25/11/2015	14,25	14,15
20/01/2016	14,25	14,15
02/03/2016	14,25	14,15
27/04/2016	14,25	14,15
08/06/2016	14,25	14,15
20/07/2016	14,25	14,15
31/08/2016	14,25	14,15
19/10/2016	14,00	13,90
30/11/2016	13,75	13,65
11/01/2017	13,00	12,90
22/02/2017	**12,25**	

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)



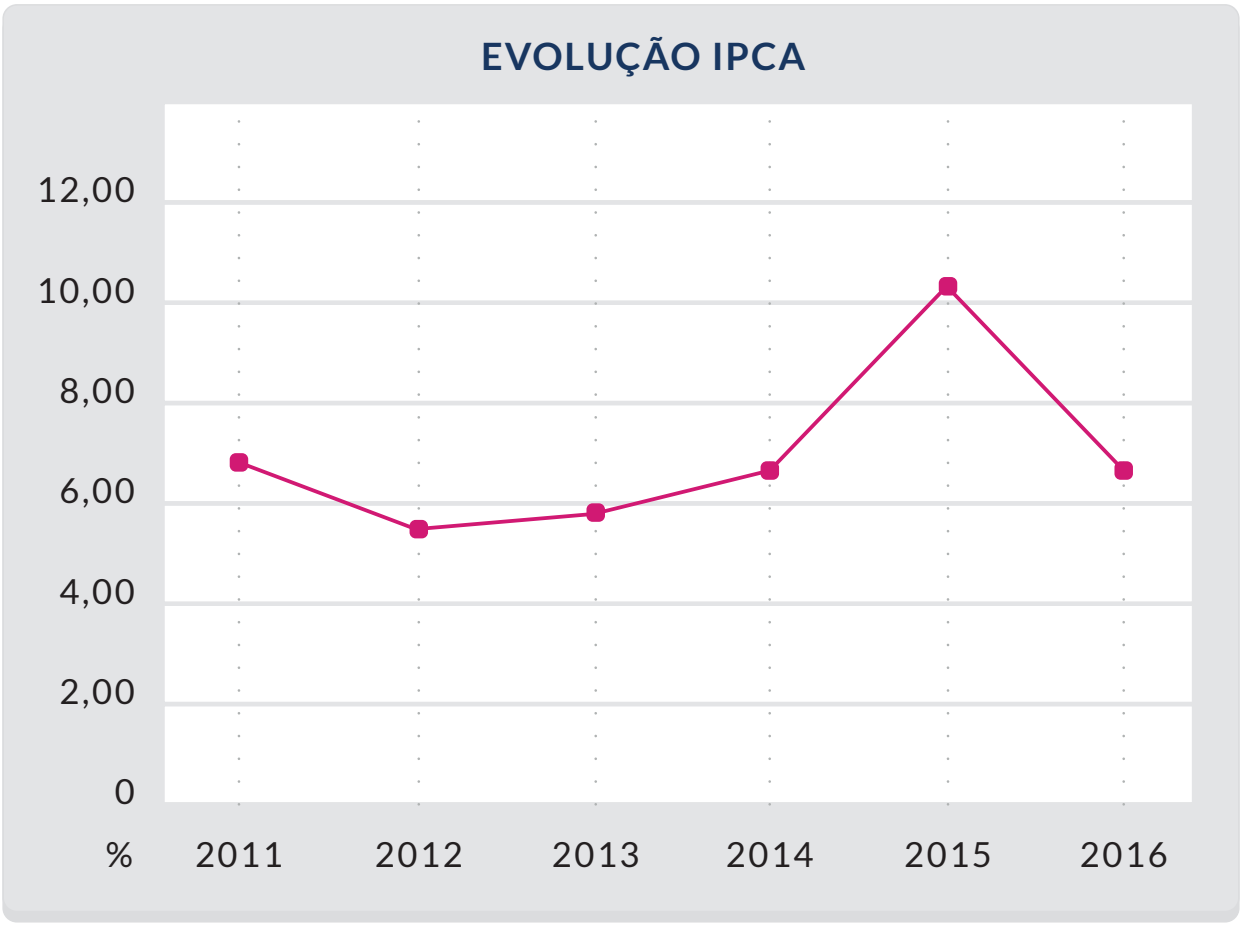
Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO

IPCA - SÉRIE HISTÓRICA

ANO	IPCA % Anual
2011	6,50
2012	5,84
2013	5,91
2014	6,41
2015	10,67
2016	**6,29**

Fonte: IBGE



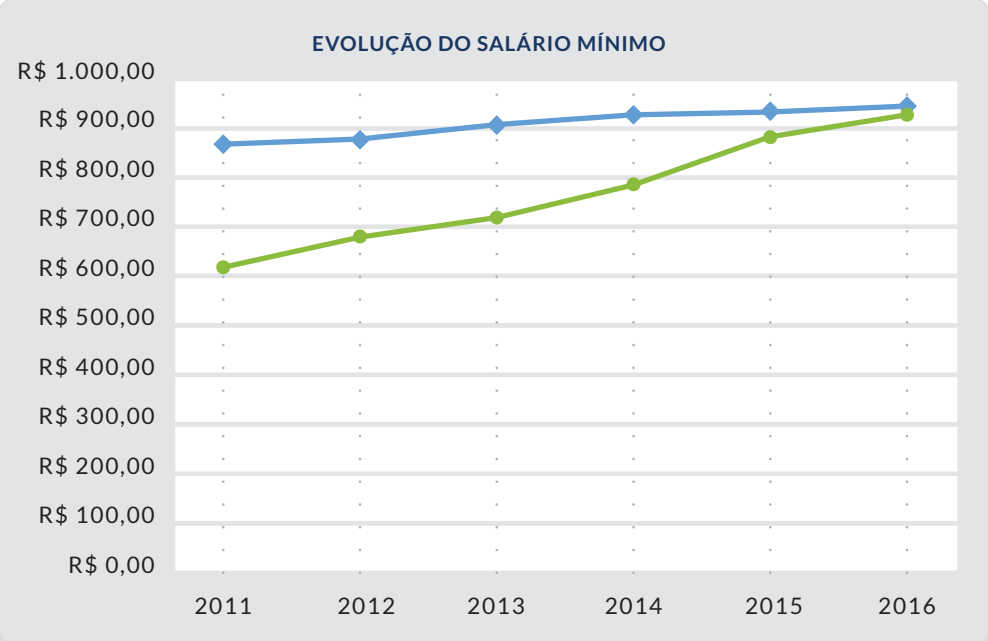
Fonte: IBGE

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Vigência	Nominal	Valor Presente (2017)	Aumento Real
2012	R$ 622,00	R$ 872,73	7,36%
2013	R$ 678,00	R$ 898,82	4,25%
2014	R$ 724,00	R$ 906,24	3,39%
2015	R$ 788,00	R$ 926,93	1,09%
2016	R$ 880,00	R$ 935,35	0,18%
2017	R$ 937,00	R$ 937,00	0,00%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

CONCLUSÃO

Os indicadores listados acima influenciam as expectativas sobre o futuro da economia brasileira, onde podemos destacar uma forte redução da taxa SELIC iniciada em outubro de 2016 quando estava em 14,25% e já se encontra em 12.25% e com tendência de queda, gerando a expectativa de atingir um digito até o final de 2017.
O IPCA já está dentro da meta, fechou 2016 em 6,29% após um pico de 10,67% em 2015, e Banco Central já trabalha com a hipótese de trazer o IPCA para o centro da meta 4,50% até o final de 2017.

Nos próximos anos espera-se que não haja aumento real do salário mínimo, já que a política de reajuste considera a inflação oficial anual (IPCA) mais uma média do crescimento do PIB do país nos últimos dois anos, como nos dois últimos anos tivemos queda do PIB, não há expectativa de aumento real para os próximos dois anos, o que reduz o impacto dos reajustes salariais nos custos da empresas.

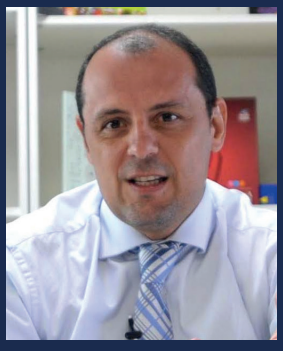
Tudo isso, aliado a possibilidade de um ajuste fiscal em 2017, da aprovação das reformas trabalhista e previdenciária, vem gerando um clima de otimismo em relação à recuperação econômica do país.

Diante do atual cenário econômico e das expectativas em relação ao futuro, esperamos que em 2017 a economia guarulhense também inicie sua trajetória de recuperação e que voltemos a gerar empregos, aumentar a renda familiar, atrair empresas, incrementar os dados da balança comercial e que retornemos a trajetória de uma cidade de economia diversificada e pujante.

Esperamos que se essa recuperação possa se confirmar. E com as mudanças que estão sendo implementadas na atual gestão, tudo isso irá transformar o ambiente de negócios na cidade e melhorar sensivelmente as condições logísticas do município, gerando as condições propícias para que haja uma forte atração de empresas para o município gerando crescimento econômico. Os setores que se mostraram mais resilientes à grave crise econômica atual, dentre eles a indústria farmoquímica, os setores ligados a logística, e atividades aeroportuárias são aqueles que acreditamos que irão impulsionar esse crescimento econômico nos próximos anos.

Paulo Nascimento
Divisão Técnica de Relações Econômicas - SDCETI

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A EDUCAÇÃO



Guarulhos é uma cidade pujante em todos os seus aspectos, em especial, em suas condições para empreender. Guarulhos é cidade vizinha do mundo principalmente por conta de nosso aeroporto e também cortada por três grandes rodovias de nosso País.

Somos ainda, além de a maior cidade não capital do Brasil, vizinhos do maior mercado consumidor, qual seja, São Paulo.

Todas estas condições, nos apontam uma grande oportunidade na construção de uma nova solução em matéria de desenvolvimento econômico a serem feitas, e, considerando estes elementos, buscamos o conceito do desenvolvimento econômico sustentável, através de segmentos com alto valor agregado e baixo carbono, realmente fazendo destes segmentos, elementos importante e necessário para o aperfeiçoamento de nossa sociedade.

De outro lado, propomos a igualdade de oportunidades, construindo ferramentas que alcancem estas condições para todos, a serem concebidos através da economia solidária ou criativa e o associativismo e cooperativismo, sendo a educação eixo central para desenvolvimento deste processo.

Por fim, nosso modelo não propõe melhorias segmentadas, mas a mudança na plataforma de gestão pública, que se apresenta obsoleta, propondo sua resignificação através de um modelo de plataforma colaborativa, onde o Estado é, além de órgão executivo, um agente mobilizador de sociedade, em favor do cidadão e da qualidade de vida.

Alexandre Zeitune
Vice-prefeito de Guarulhos – Secretário de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS

Elaboração

Prefeitura de Guarulhos
Secretaria de Desenvolvimento Cientifico, Econômico, Tecnologia e de Inovação
Departamento de Relações Econômicas
Divisão Técnica de Relações Econômicas

Colaboração

Núcleo de Indicadores Econômico - Indica Guarulhos
Dicson Barbosa Galipi – Jose Bento Gomes Neto – Maria Lucia Mendes Faial
Paulo Fernando do Nascimento – Ricardo Antunes de Abreu – Sueli Akemi

Apoio

Centro das Indústrias de São Paulo (CIESP – Guarulhos)
Associação dos Empresários de Cumbica (ASEC)
Associação Comercial de Guarulhos (ACE)
Associação do Polo Empresarial de Guarulhos (APEG)
Agência de Desenvolvimento e Inovação – (AGENDE Guarulhos)

SDCETI

Secretaria de Desenvolvimento Científico,
Econômico, Tecnológico e de Inovação.

PREFEITURA DE
GUARULHOS
Todos nós podemos mais.